

**Blog educativo e literatura: explorando leituras
multimidiáticas de “O Médico e o Monstro”**

Aluna: Ilona Messenberg Szabó

Universidade do Sagrado Coração – USC

**Blog educativo e literatura: explorando leituras
multimidiáticas de “O Médico e o Monstro”**

Aluna: Iona Messenberg Szabó
Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Bujokas de Siqueira

Monografia para conclusão do curso de Comunicação Social,
habilitação em Jornalismo, apresentada ao Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração
para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Bauru
2007

Agradecimentos

Agradeço à professora Alexandra pela idéia, dicas, confiança e tranquilidade; ao colega de classe e amigo Rene pela filmagem; à mamãe, que segurou a dália com a mão esquerda e a câmera com a direita e a todos os colegas e amigos que direta ou indiretamente participaram deste projeto, com sugestões, críticas e incentivo.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os professores que contribuíram para minha evolução intelectual e pessoal e à mamãe e papai.

Resumo

O projeto explora ferramentas da Web 2.0 com finalidade educativa. Foi produzido um blog que desenvolve leituras multimidiáticas do livro “O Médico e o Monstro”, escrito por R. L. Stevenson. O conteúdo está organizado em quatro categorias: informações, atividades, contexto e leitura expandida. Os resultados mostram que o blog pode ser uma ferramenta apropriada para desenvolver experiências de educação não formal que aproximem conteúdos da esfera erudita da cultura ao cotidiano dos internautas.

Palavras-chave: mídias digitais – web 2.0 – educação não formal – edublog - literatura.

Abstract

This project explores Web 2.0 tools in order to promote education. A blog has been produced to develop multimedia readings of the book “Dr. Jekyll and Mr. Hyde”, written by R. L. Stevenson. The contents are organized within four tags: information, activities, context and expanded reading. The results suggest that the blog could be a suitable tool to develop non-formal educational experiences, which bring near erudite culture and blog readers daily life.

Key words: digital media – web 2.0 – non-formal education – edublog – literature.

Sumário

Introdução	p. 07
Fundamentação teórica	p. 09
Objetivos	p. 19
Metodologia	p. 20
Desenvolvimento	p. 21
Resultados	p. 24
Considerações finais	p. 54
Referências bibliográficas	p. 55
Bibliografia consultada	p. 57
Anexos	p. 58

Introdução

A presente monografia, realizada para a obtenção de título de bacharel em Jornalismo nesta Universidade, tem como objetivo central o estímulo à leitura. Dessa maneira, apresentar as informações relacionadas ao tema de uma forma atraente ao leitor é essencial para que esta tarefa tenha êxito, e por esse motivo é que o blog foi escolhido como o “veículo de comunicação” nesse processo.

Todos sabemos que a leitura é uma atividade essencial na vida do indivíduo que busca um aprimoramento e enriquecimento cultural e intelectual, mas também é senso comum que, atualmente, os jovens não demonstram muito interesse por este hábito. Torná-lo menos penoso e mais estimulante a este público é a única maneira para esta situação ser revertida, e foi este o papel que o blog “Leituras de O Médico e o Monstro” buscou desempenhar.

Por se tratar de um mecanismo da chamada Web 2.0, a “nova internet” cujo conceito mais amplo diz que os programas não são mais armazenados no computador do usuário e sim diretamente nos sites e que o próprio internauta é uma fonte geradora de informação on-line, o blog traz diversas possibilidades de participação e interação dos internautas. Essa interação é o fio condutor do processo que desmistifica o hábito da leitura, porque através de pequenas “intervenções” diárias, o internauta começa a se familiarizar com o tema e a se interessar por ele. Isso porque a participação e interação do aluno/internauta/leitor é um fator muito importante para o processo educativo.

Neste blog o livro utilizado como um exemplo das possibilidades de uso dos recursos dos blogs no processo educativo foi “O Médico e o Monstro”, do escritor escocês Robert Louis Stevenson. Com o conteúdo dividido em quatro seções (Informações, Atividades, Contexto e Leitura Expandida), o internauta teve acesso às informações sobre o contexto no qual o livro foi escrito (onde foi escrito, o que estava acontecendo na época etc), informações sobre questões psicológicas que envolvem os personagens do livro e também recursos expressivos usados na narrativa da história (alegoria e metáfora). O internauta também teve acesso a diversas outras informações e curiosidades sobre o livro e seu autor, além de participar enviando por e-mail as respostas das atividades propostas ou diretamente no blog com comentários.

Esta monografia divide-se em duas partes. A primeira trata de toda a fundamentação teórica deste projeto, abordando questões importantes para a sua compreensão como o conceito de Web 2.0, o conceito e um pouco do funcionamento de um blog, a própria temática

do livro e a maneira com que os conteúdos deveriam ser explorados em um blog, reunindo textos, vídeos e sons. Em seguida encontramos os objetivos que o blog buscou atingir e a metodologia utilizada durante todo o processo de elaboração e publicação dos conteúdos.

Na segunda parte deste documento encontramos um relatório contendo a descrição do desenvolvimento deste processo de elaboração e publicação dos conteúdos do blog. Também há um mapa que localiza e aponta as diferentes abordagens propostas. Finalmente, encontramos uma análise dos resultados obtidos e as observações finais sobre todo o trabalho.

De uma maneira geral, desde o momento da concepção até a publicação das informações no blog pouco foi alterado. Tudo o que foi pensado, programado e proposto, foi cumprido. Os internautas participaram das atividades e enviaram comentários, garantindo assim a interatividade necessária para que a comunicação fosse estabelecida. Acredito que o objetivo maior de instigar o jovem a ler o livro, e não só este, foi alcançado em “Leituras de O Médico e o Monstro” (<http://leiaomedicoeomonstro.zip.net>).

Fundamentação teórica

Internet. Um dos maiores avanços atuais da comunicação, e que está provocando mudanças drásticas no modo como as pessoas se informam, aprendem, se comunicam, se relacionam e usam suas horas de lazer. Uma junção de textos, imagens e sons que possibilitam inúmeras formas de transmissão de informações e dados. Impossível hoje pensar no mundo e na nossa vida sem internet. Mas como podemos aproveitar ao máximo os recursos que a rede mundial de computadores possui na formação e educação das pessoas?

Um desses recursos são os chamados “weblogs”, ou apenas “blogs”. O fenômeno dos blogs na Internet ainda é recente, como explica Clyde (2004, p. 4): “Weblogs, do tipo com que somos familiarizados hoje, são um fenômeno relativamente recente na Internet datando do final dos anos 1990”. Por esse motivo, entre os especialistas é difícil haver consenso no que se refere à definição dos blogs.

De acordo com Clyde (2004, p. 2), o especialista canadense Peter Scott tem a seguinte definição do que é um blog: “uma página da Web que contém uma síntese, organizada cronologicamente em itens de informações”. Clyde (2004, p. 2) também cita Theresa Ross Embrey. Para ela, “weblogs são um cruzamento entre um diário, um web site e uma comunidade online”. Mas justamente por causa dessa dificuldade em definir o conceito de blog, Clyde caracteriza esta discussão como inútil e afirma (2004, p. 2): “tentar definir um weblog pode ser um exercício em futilidade”. E justifica seu pensamento dizendo que os blogs estão em constante atualização e desenvolvimento (2004, p.2):

o cenário dos weblogs está mudando todo o tempo, ao passo que novos desenvolvimentos em tecnologia possibilitem aos bloggers realizarem coisas novas [...] os bloggers continuarão testando as fronteiras do que é possível.

Pelo seu grande potencial de ferramentas e possibilidades, um blog pode ter diversos formatos e usos. Clyde (2004, p. 2) destaca alguns:

pode ser um jornal pessoal ou um diário, ou um diário público de um líder político, ou uma reportagem de uma expedição, ou o registro de férias em família. Pode ser um serviço de notícias (...). pode ser uma coleção de links para outros websites, talvez com anotações ou comentários. (...) O potencial é quase infinito.

Diante desse cenário de possibilidades que ainda estão por ser concretizadas, o presente projeto é mais uma alternativa. Aqui, a proposta é mostrar que o acesso à web e aos conteúdos nela disponibilizados não são apenas entretenimento. Aproveitando a popularidade e facilidade com que podemos criar, publicar e divulgar um blog hoje, o que se pretende aqui

é, através de um blog educativo, chamado também de “edublog”, levar informação, cultura e educação aos internautas, de maneira que eles se tornem receptivos à mensagem e participem do projeto gerando ainda mais conteúdo, seja através de comentários ou abordando assuntos relacionados ao tema principal em outros possíveis blogs.

Para promover uma sugestão de conteúdo e abordagem de um blog ao cenário atual da maioria dos conteúdos criados e publicados na web, proponho a realização de um edublog que abordará as temáticas envolvidas no clássico livro “O Médico e o Monstro”, do escritor escocês Robert Louis Stevenson, publicado em 1886. O objetivo deste edublog é apresentar ao internauta informações que o permitam entender aspectos subjetivos dos personagens da narrativa do livro e do contexto histórico em que foi escrito para que, posteriormente, os freqüentadores do blog possam fazer uma leitura mais abrangente da história, indo além da interpretação cronológica dos fatos narrados.

Mas antes de desenvolver o conteúdo do blog, é preciso conhecer um pouco sua estrutura básica e sua história. Como a internet, por si só, caracteriza-se como um mecanismo nada estático, em constante desenvolvimento, é difícil definir exatamente quando o primeiro blog foi criado. Mas diversos autores, incluindo a professora Susana Gutierrez (2005, p.3), defendem a hipótese de que “em 1999, foram criados os primeiros aplicativos e serviços de weblog, como o Blogger, do Pyra Lab (hoje do Google), e o EdithThisPage (hoje Manila), da Userland”. E a autora vai além, destacando uma das principais características dos blogs (2005, p.3): “Estes sistemas gratuitos ou de baixo custo, facilitaram a disseminação da prática do weblog, por dispensarem conhecimentos técnicos especializados e agregarem, num mesmo ambiente, diversas ferramentas para uso nos weblogs”.

A popularidade dos blogs é tamanha que o termo “blogosfera” é hoje utilizado para designar toda a comunidade de blogs disponíveis na internet. Mantovani (2006, p.332) define a blogosfera como um “espaço virtual onde ficam todos os blogs; mundo dos bloggers”. Podemos dizer, então, que a blogosfera é no mundo virtual um sistema semelhante à nossa sociedade real, ou seja, um montante de pessoas que vivem sob uma mesma “legislação”, mas que possuem suas características pessoais.

A instituição de um sistema como a blogosfera se deu justamente por causa da facilidade com que um blog pode ser criado e publicado. A pessoa não precisa ter conhecimentos técnicos avançados para confeccionar seu blog, pois hoje existem centenas de sites que trazem ferramentas simples e suficientes para que o internauta crie e disponibilize conteúdo na internet. Mantovani (2006, p.332) ressalta que “os blogs diferenciam-se de outras

ferramentas síncronas e assíncronas como chat, fórum, listas de discussão, entre outras, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados”.

Entre as principais ferramentas de criação e publicação de conteúdo nos blogs, a mais elementar é a ferramenta que possibilita ao usuário publicar textos, ou na linguagem dos blogs, adicionar um “post”: digitando o texto a ser “postado”, com apenas um “clique” o usuário já o publica na internet. Outra ferramenta muito simples e comum é semelhante à de publicação de textos e é utilizada para a publicação de fotos e vídeos. Também é possível ao “blogueiro” (ou “blogger”) adicionar hiperlinks (links), onde com apenas um clique o visitante é direcionado a outras páginas da internet, geralmente que ele acredita ter alguma relação com o conteúdo que “postou”. Mas talvez a principal característica do blog seja a contribuição dos visitantes através de seus comentários.

Em cada post adicionado, o blogueiro pode usar uma ferramenta que possibilita às pessoas que visitaram seu blog deixar recados e comentários. Essa função também é repleta de opções: pode-se “filtrar” esses comentários antes de deixá-los visíveis a todos ou pode-se permitir que sejam automaticamente publicados, sem a necessidade de prévia aprovação do blogueiro.

Todas essas informações de textos, imagens e vídeos, bem como a própria aparência do blog, o seu “design” (cor do fundo, cor do texto, fonte, tamanho da fonte etc) podem ser modificadas a qualquer momento pelo blogueiro, com ferramentas também muito simples. E hoje, com a tecnologia disponível, é possível até adicionar posts ou mesmo acessar e editar o conteúdo de um blog através de um telefone celular, sistema que é chamado de “moblogging”.

Por todos estes motivos, a blogosfera não pára de crescer. De acordo com Gutierrez (2005, p.3)

em junho de 2003 (...), a Blogcount, um weblog que monitora a blogosfera, calculou em mais de um milhão e meio o número de weblogs no mundo. Em maio de 2004, a mesma Blogcount divulgou uma estimativa que prevendo dez milhões de weblogs publicados até o final de 2004. David Sifry (2005), da Technorati, outro sólido monitorador da blogosfera, confirmou em sete milhões e meio de blogs detectados pelo seu sistema até fevereiro de 2005 e postula que a quantidade de blogs dobra a cada cinco meses.

O problema é que, no Brasil, o uso dos blogs como ferramenta educativa ainda é bastante discreto, apesar do sucesso da maioria dos blogs com este propósito. Mantovani (2006, p.334) destaca que:

no Brasil o uso dessa tecnologia na educação, apesar de estar crescendo, ainda não atingiu a maior parte da comunidade escolar. No entanto, há um movimento de educadores estimulando o uso de blogs na educação, tendo em vista as inúmeras atividades colaborativas e cooperativas que essa tecnologia proporciona.

A idéia do blog educativo, o edublog, é simples. Consiste basicamente em oferecer conteúdo educativo e estimular a participação do aluno-internauta através dos comentários que os visitantes podem deixar nos blogs, gerando assim interação e a possibilidade de desdobramentos sobre o tema em questão. Mantovani (2006, p.327) diz que os educadores devem

utilizar adequadamente os recursos dessas tecnologias, explorando seu potencial pedagógico, tendo em vista a configuração de novos ambientes de ensino e aprendizagem, e a otimização de um novo paradigma centrado na interdisciplinaridade, interatividade e cooperação.

E completa (2006, p.328): “Cabe ao educador instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo de incorporação tecnológica e, a partir daí, gerar novas redes de conhecimentos”.

As principais características que diferenciam o edublog dos outros tipos de blogs é justamente a finalidade com o qual ele foi criado e as maneiras com que pode ser utilizado. Geralmente, um edublog tem um tema definido, como um blog sobre Matemática ou sobre História, e pode ser ainda mais específico, como História do Brasil, por exemplo.

As formas de uso do edublog também podem ser diferentes: ele pode ser explorado em sala de aula pelo professor como ferramenta que o auxilia na exposição da aula; também pode ser usado como um canal de comunicação extra classe para eliminar dúvidas ou aprofundar a discussão sobre determinado tema através do compartilhamento de conhecimentos, gerando assim mais conteúdos interessantes. As possibilidades são tão diversas quanto os objetivos da atividade educativa.

Toda essa tecnologia que envolve ferramentas como os blogs, os “wiki”, os sites de compartilhamento como o del.icio.us e o You Tube está inserida em um outro conceito mais amplo da internet, que é a chamada “Web 2.0”.

O jornal Folha de São Paulo traz, em sua versão on-line, a seguinte definição do que é a Web 2.0 (Entenda o que é a web 2.0, 2006):

O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web - tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais. A idéia é que o ambiente on-line se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização de conteúdo.

Julio Preuss também coloca sua opinião no site W News (Tutorial: entenda a web 2.0, 2007):

A primeira definição do que seria a Web 2.0 dizia que ela é “a web como plataforma”. Em outras palavras, que os programas passam a rodar na própria Internet (na verdade, nos servidores das empresas que os desenvolveram), e não mais nos computadores dos internautas.

Apesar da definição da Web 2.0 não ser tão controversa quanto a definição do surgimento dos blogs, alguns especialistas parecem não concordar em dar um nome especial a essa nova característica da internet de hoje. Reportagem do jornal Folha de São Paulo, em sua versão on-line (Entenda o que é a web 2.0, 2006) diz que:

Muitos consideram toda a divulgação em torno da Web 2.0 um golpe de marketing. Como o universo digital sempre apresentou interatividade, o reforço desta característica seria um movimento natural e, por isso, não daria à tendência o título de “a segunda geração”. Polêmicas à parte, o número de sites e serviços que exploram esta tendência vem crescendo e ganhando cada vez mais adeptos.

Pode-se afirmar que a principal característica desta nova web é a participação do internauta, principalmente na geração e compartilhamento de conteúdo. Assim como os blogs, também são ferramentas muito populares na Web 2.0 os sistemas e páginas “wiki”, que na definição da Folha de São Paulo (Entenda o que é a web 2.0, 2006) são “Páginas comunitárias na internet que podem ser alteradas por todos os usuários que têm direitos de acesso”. Um dos mecanismos wiki mais famosos em todo mundo hoje é a Wikipédia, um site que simula uma enciclopédia on-line onde todas as informações sobre cada tema são adicionadas pelos internautas. Outro verdadeiro “fenômeno” da Web 2.0 é o mundialmente conhecido site de compartilhamento de vídeos, o You Tube.

Essa nova característica de participação do internauta nos conteúdos disponíveis na internet nos leva a outra importante questão, que é justamente sobre como se dá esta participação.

É senso comum dizer que, nos dias de hoje, as crianças estão muito mais desenvolvidas no que se refere às suas habilidades de comunicação e aprendizado do que antigamente. Isso acontece em grande parte pela fácil assimilação que elas têm com as novas tecnologias lançadas quase que diariamente, e que os adultos levam mais tempo para assimilar e incorporar ao seu cotidiano. Essas crianças já nasceram em um mundo com internet e não conseguem imaginar como foi possível aos seus pais viver “off-line”.

Assim, é possível dizer que a participação do indivíduo ocorre em muito pela familiaridade que ele tem com determinado meio ou mecanismo de comunicação. Como os adultos de hoje não foram criados desde pequenos em um mundo com os mecanismos que a internet tem de agrupar textos, sons, imagens e interatividade, existem algumas dificuldades na plena utilização de tais recursos.

Embora discorra sobre a mídia televisiva em particular, Ferrés (1996) oferece alguns parâmetros úteis para pensar nos problemas que emergem da leitura multimidiática permitida pelos blogs. O autor explica essa dificuldade (Ferrés, 1996, p.21):

A leitura e a televisão não deveriam ser consideradas práticas opostas, mas, sim, complementares. São atividades culturais e recreativas compatíveis. No entanto, seguem parâmetros comunicativos radicalmente diferentes e ativam processos mentais diversos. Em consequência, uma exposição excessiva a uma delas pode desenvolver algumas capacidades e atitudes que não são as mais adequadas para a prática da outra.

O autor também explica que (1996, p.21):

Existe uma diferença radical entre as letras e as imagens. O universo do telespectador é dinâmico, enquanto que o do leitor é estático. A televisão favorece a gratificação sensorial, visual e auditiva, enquanto que o livro favorece a reflexão. A linguagem verbal é uma abstração da experiência, enquanto que a imagem é uma representação concreta da experiência. Se o livro favorece o conhecer, a imagem favorece o reconhecer. Se o texto oral é especialmente indicado para explicar, o audiovisual é indicado para associar.

E vai além: (1996, p.21):

O leitor enfrenta um mundo abstrato de conceitos e idéias. O telespectador enfrenta um universo concreto de objetos e realidades. A descodificação da imagem é quase automática, instantânea, enquanto que a descodificação dos símbolos exige complexas operações analíticas e racionais.

Ferrés tenta identificar a dificuldade do indivíduo que não está completamente inserido em um sistema que envolve essas duas vertentes do conhecimento em assimilá-las juntas, como no caso da internet (1996, p.21):

A informação conceitual deve passar por múltiplos controles de análise e compreensão antes de se tornar parte do acervo mental. O leitor deve identificar símbolos abstratos e convencionais, deve interpretá-los em seu contexto gramatical e memorizar o seu significado. A informação icônica, no entanto, infiltra-se sem mediações. A leitura potencializa a capacidade de pensamento lógico, linear, seqüencial. A imagem potencializa o pensamento visual, intuitivo e global. A leitura favorece a capacidade de distanciar-se dos símbolos. A imagem favorece o envolvimento emocional com os

símbolos. Na leitura é o sujeito quem controla a experiência, o ritmo do processo. Na televisão é o meio que controla a experiência, o ritmo do processo, a cadência de passos das imagens, a duração da experiência.

Dessa maneira, o que também se pretende promover no edublog que será produzido é justamente facilitar a assimilação da união entre textos e vídeos (leitura e televisão) ao internauta menos acostumado com este processo. E para ajudar nesta tarefa, foi escolhido o livro *O Médico e o Monstro*, de Robert Louis Stevenson como tema central a ser abordado usando os modelos de ambos os métodos de comunicação mencionados. Esse livro foi escolhido por, ao mesmo tempo, ser um clássico da literatura universal e um filme tipicamente de entretenimento, com astros de Hollywood. Além disso, por ser uma história de horror, pode ter um apelo especial para o público jovem. Finalmente, por tratar de questões como repressão moral, impulsos psíquicos, alegorias e devaneios, *O Médico e o Monstro* é uma história potencialmente rica para ser desdobrada em sub-leituras como as que permitem o blog educativo.

A obra de Stevenson trata de questões psicológicas do homem. O personagem principal, o médico culto, educado e íntegro Henry Jekyll, ao ingerir uma substância química se transforma em Edward Hyde, um homem deslocado, severo, agressivo, até perigoso. Assim, a dualidade de todo ser humano, a eterna máxima do bem contra o mal (ou o bom e o ruim, o certo e o errado) é o fato central da história.

Stevenson escreveu este romance em 1885 a partir de um pesadelo que teve, e o publicou em 1886. De certa maneira, a obra reflete a realidade da época no local que o autor vivia, a Inglaterra da segunda metade do século XIX (The Guardian, Literature, Learn Premium, 2007):

Para compreender o mundo no qual Stevenson cresceu, é necessário levar em conta que havia duas Edinburgos (capital da Escócia) em uma só, e ambas desempenharam um papel importante na formação das idéias do autor. Por um lado, havia a New Town, lugar convencional e respeitável, profundamente religioso e cortês. Por outro, havia uma Edinburgo muito mais boêmia, representada pelos bordéis e pela obscuridade. A justaposição desses dois aspectos contrastantes criou uma profunda impressão em Stevenson e reforçou seu fascínio pela dualidade da natureza humana.

Para o internauta-leitor conseguir entender a subjetividade das colocações do autor e não apenas ler o livro de forma seqüencial, é necessário apresentá-lo a algumas teorias importantes sobre personalidade e sobre o consciente e o inconsciente do homem.

A Teoria Psicanalítica de Freud, abordada por Hall e Lindzey (1966), é imprescindível para que uma leitura mais crítica do livro de Stevenson seja possível. Conhecer um pouco sobre características da personalidade e seus sistemas, o *id*, o *ego* e o *superego* são essenciais para entender o que se passa com o personagem central da história. Assim, *Mister Hyde*, grosso modo, pode ser lido como o *id*, movido pelo impulso alucinado para satisfazer todos os seus desejos. Já o *Doutor Jekyll* representa o *superego* mais preso à realidade externa e responsável por introjetar os valores morais recebidos desde a infância.

Hall e Lindzey (1966, p.47), explorando e explicando a teoria de Freud, colocam que “O *id* consiste de tudo que psicologicamente é herdado e que está presente no nascimento, inclusive os instintos”. Também explicam (1966, p.48) que “O *ego* é o executivo da personalidade porque controla as direções de ação, seleciona os aspectos do meio aos quais reagirá e decide quais são os instintos a serem satisfeitos e de que modo”. Sobre o *superego* dizem (1966, p.49) que uma das suas funções principais é “inibir os impulsos do *id*, particularmente os de natureza sexual e agressiva”. São basicamente esses três sistemas que regem a personalidade humana e que vão reger também todo o pensamento, discussão e análise sobre os personagens do livro de Stevenson.

Além disso, pela natureza do trabalho desenvolvido nesse projeto – que une literatura, imagem, audiovisual e Internet numa proposta educativa, mas que seja também atraente – é importante considerar as ressalvas críticas feitas, por exemplo, pela psicanalista Maria Rita Kehl, que reflete sobre os mecanismos intra-psíquicos que regem a relação da mente com a televisão.

Kehl (1991 e 1995), com o respaldo de teorias freudianas, procura estabelecer uma relação entre o discurso televisivo e o pensamento do espectador em questão. Como os blogs e edublogs são ferramentas ainda recentes, não existem no Brasil muitos estudos sobre sua influência na formação cultural, intelectual e psicológica do indivíduo. Dessa maneira os estudos de Kehl, embora específicos sobre a televisão, serão aqui utilizados para uma fundamentação mais rica sobre o web-vídeo que, assim como a televisão, também tende a colocar as imagens acima da articulação da palavra.

Kehl dá muita importância à criança que assiste televisão, porque para ela (1991, p.61), “é na infância que se formam as condições mínimas para que um sujeito se torne pensante”. Assim, a autora explora aspectos sobre como a criança reage à própria televisão e ao seu conteúdo. Ela diz que o fascínio que esse pequeno ser humano tem por esse veículo ocorre por causa da própria constituição da televisão, que (1991, p. 62) “se manifesta em um

fluxo de imagens concretas, abundantes, regidas por leis muito semelhantes às que regem as formações oníricas”. E a autora vai ainda além (1991, p. 67):

a relação criança-TV remete a criança ao código social segundo o modo psicótico. O código, para este pequeno ‘espectador da vida’, não é regido pelas leis do simbólico, onde o símbolo é arbitrário, humano, social e universal, e sim pelas leis do imaginário, do sonho, do espelho e do narcisismo.

De forma mais explícita, Kehl afirma que (1995, p.175) “A relação da televisão com o espectador em geral, e com a criança em particular, é uma relação de sedução”. Novamente, retoma as idéias freudianas (1995, p.175): “A televisão é sedutora porque lhe devolve o código da realização de desejos, que é o mesmo que rege a formação dos sonhos de todos nós. Ela emite uma espécie de ‘linguagem de sonho’ permanente”. A autora diz ainda que (1995, p.175)

A televisão, nos moldes como a conhecemos aqui, se dirige à criança apelando justamente para o que ela mais reluta em perder na vida, que é o princípio do prazer. Esse é o princípio que rege o psiquismo infantil nos primórdios da vida, e que vai lentamente sendo substituído pelo princípio de realidade.

Kehl acredita que são esses fatores os responsáveis pelo fascínio das crianças pela televisão. Ela explica (1995, p.176) que “O modo de funcionamento típico do princípio do prazer tem de ser substituído pelo modo de funcionamento regido pelo princípio de realidade”, porque (1995, p.177)

É a partir do princípio do prazer que o sujeito renuncia (pelo menos parcialmente) ao modelo da realização alucinatória de desejos e passa a desenvolver outros recursos de relação com a realidade externa. O principal desses recursos é o pensamento.

O que acontece então é que (1995, p.177)

o que a televisão repropõe à criança é justamente um retorno ao modelo da realização alucinatória dos desejos. Sua linguagem é articulada como a linguagem onírica: não há contradição, não há temporalidade, todas as condensações e todos os deslocamentos são possíveis, não há falta, e a lei do gozo impera. Se o princípio do prazer não fracassa, não há por que o pensamento se pôr a funcionar. A relação com a televisão não proíbe nem recalca o pensamento, nem poderia fazê-lo – mas numa analogia com o que se passa na psicose, ela torna o pensamento *desnecessário*. Se o princípio do prazer não fracassa, o pensamento não é requisitado a substituir o modo de satisfação alucinatória dos desejos, e o sujeito fica como que enfeitiçado pelo objeto total, poderoso.

As idéias de Kehl são consistentes e têm embasado muitos estudos sobre a relação da criança e do jovem com a televisão. Entretanto, pelo menos de cinco anos para cá, estamos vivendo uma fase de transição no campo das mídias que, por causa da natureza das novas formas de uso possíveis, irá exigir dos estudiosos novas respostas a fenômenos como recepção, introjeção de valores, autonomia crítica etc.

Neste contexto de mudanças, a presente pesquisa busca identificar maneiras adequadas de conseguir a audiência do público que acessa a Internet para o blog que será desenvolvido, através não do apelo sedutor, mas sim da atração pela curiosidade. Encontrar uma linguagem atraente e eficiente para atingir o objetivo de levar informação e cultura a esse público é o maior desafio desta produção. O que se espera conseguir é fazer com que o internauta se interesse pela leitura do livro que será esmiuçado por especialistas através de entrevistas, além de também perceber as características dos personagens que, sem um prévio conhecimento das questões psicológicas de base freudiana, poderiam passar despercebidas para um leitor não tão atento e informado.

O estímulo à leitura e ao pensamento é a chave principal deste trabalho, que de maneira singela procura contribuir para estimular o pensamento e a criação de uma sociedade crítica e participativa. Dessa maneira, é possível de Internet e blogs serem úteis à vida do homem como um instrumento importante no seu desenvolvimento intelectual. É necessário apenas o internauta utilizar a sua capacidade de discernimento para conseguir fazer com que a web não seja simplesmente um local de publicação de informações nem sempre confiáveis, transmissor de imagens, textos e sons, mas sim de idéias, possibilidades, conhecimento e cultura.

Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral deste projeto é explorar o potencial dos recursos de texto, imagem, áudio e vídeo da Web 2.0 na criação de um material educativo digital sobre literatura, utilizando para isso o formato e as ferramentas disponíveis para a construção de um blog. Neste caso, a obra escolhida para servir de base para o projeto é “O Médico e o Monstro”, do escritor escocês Robert Louis Stevenson. O que também se pretende com a leitura do conteúdo desenvolvido e publicado neste edublog, é que o internauta seja instigado a realizar a leitura do livro de Stevenson de maneira ampla, profunda e crítica e não apenas seguir seqüencial e cronologicamente os fatos narrados pelo autor.

Objetivos específicos

- reunir em um blog educativo leituras possíveis do romance “O Médico e o Monstro” a partir da perspectiva de diferentes áreas do conhecimento como a História, a Psicologia e Artes Visuais;
- localizar e avaliar conteúdo disponível em português na Web sobre o livro;
- criar atividades educativas para que o internauta possa interagir com o edublog, produzindo conteúdo adicional;
- propor informações de especialistas (psicólogos, historiadores, estudiosos de literatura e de arte) em forma de entrevistas, abordando questões que envolvem os personagens do livro;
- fornecer ao internauta informações suficientes para que o entendimento de questões subjetivas relacionadas aos personagens descritos seja possível;
- estimular e instigar, após a exibição de tais entrevistas, a curiosidade do internauta pela leitura da obra;
- possibilitar ao internauta interpretação e compreensão mais amplas dos fatos narrados no livro.

Metodologia

A metodologia se divide em três etapas:

1. Em primeiro lugar, será feita pesquisa bibliográfica sobre os seguintes temas: blog, edublog, leitura e escrita, texto e imagem, psicanálise e informações pontuais e de contexto da obra “O médico e o monstro” do escritor escocês Robert Louis Stevenson;
2. Em segundo lugar, serão selecionados os recursos tecnológicos necessários para a criação do blog e para a edição do conteúdo. Serão utilizados instrumentos disponíveis na Web 2.0, tais como blog, site de compartilhamento de vídeo, foto e música. Também serão usados softwares de computadores pessoais com recursos de edição de áudio e vídeo. Também será necessário o acesso à Internet para pesquisa e publicação do conteúdo desenvolvido;
3. Finalmente, será produzido o conteúdo do blog, que vai reunir informações sobre o contexto histórico e cultural da obra, sobre os recursos estilísticos do livro e sobre leituras possíveis da obra de Stevenson, a partir da teoria da psicanálise. Durante o processo de produção serão definidas as formas de participação do internauta.

Desenvolvimento

1. Processo de produção do edublog

“Leituras de o Médico e o Monstro”

O blog “Leituras de o Médico e o Monstro” (<http://leiaomedicoeomonstro.zip.net>) foi criado gratuitamente na divisão de blog do site UOL (<http://www.uol.com.br>). A partir daí, para uma melhor organização dos diferentes conteúdos que seriam publicados no blog, foram criados quatro segmentos de armazenamento das informações. Cada segmento é chamado de “categoria”, e em cada categoria foram agrupados os posts que tivessem uma abordagem em comum.

As quatro categorias criadas foram: “Informações”, “Atividades”, “Contexto” e “Leitura Expandida”. Em “Informações”, além do texto introdutório de apresentação do blog, estão os posts com conteúdos pontuais, de caráter ilustrativo, curiosidades sobre o livro, o autor, a época da história. Estes posts aparecem em forma de textos acompanhados de links para outros sites. Também encontramos aqui a participação especial de alguns internautas que enviaram, através do e-mail do blog (medicoemonstro@yahoo.com.br), conteúdos diferentes que possuem alguma relação ao tema principal.

Em “Atividades” encontram-se os enunciados das duas atividades propostas para estimular a participação dos internautas, além dos posts com as respostas de cada internauta que, também por e-mail, enviaram suas respostas.

A primeira atividade propunha ao internauta enviar duas fotografias de si, uma quando em estado normal e outra quando imbuído por um sentimento parecido ao que Stevenson descreve em sua obra quando o médico se transforma em monstro. A outra atividade exigia um pouco mais de conhecimento do livro. Tratava-se de o internauta, após assistir aos vídeos explicativos, encontrar no texto do livro trechos que apresentassem elementos dos recursos da alegoria e da metáfora.

Os dois vídeos com a entrevista do professor João Francisco Tidei de Lima estão inseridos na categoria “Contexto”, justamente por ser esse o tema tratado por ele nos vídeos intitulados “Contexto Histórico” e “Moral Burguesa”.

Finalmente, encontramos a categoria “Leitura Expandida”, que também abriga dois vídeos de entrevistas. O primeiro vídeo (“Alegoria e Metáfora”) é com a professora de literatura Glória Palma, e o segundo (“Natureza Humana”) com a psicóloga Ana Celina Guimarães. Cada uma das entrevistadas aborda, em sua área de atuação, elementos trazidos

por Stevenson em seu livro, proporcionando ao internauta uma visão mais ampla do assunto, para facilitar e expandir a sua compreensão de tais elementos e, conseqüentemente, da história do livro.

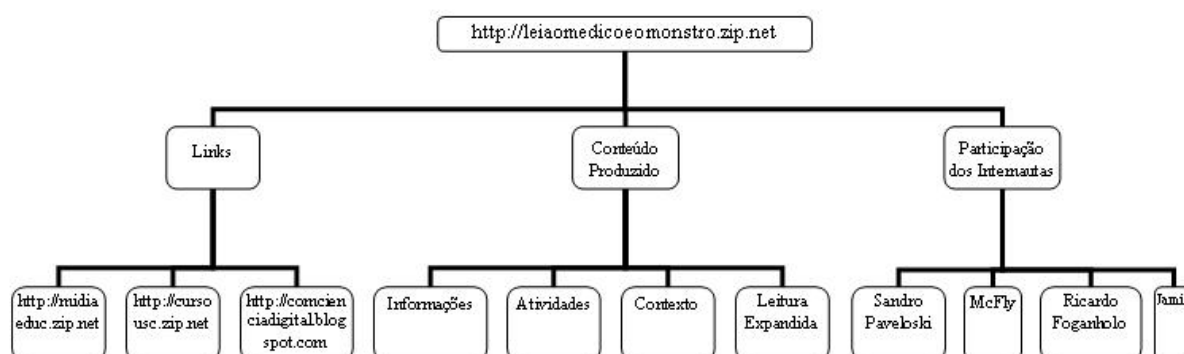
Na página inicial do blog, encontramos links para três sites com conteúdo educativo. São eles: “Blog da Mídia-Educação” (<http://midiaeduc.zip.net/>) e “Edição de Conteúdo Educativo Digital – USC” (<http://cursousc.zip.net/>), ambos da professora Alexandra Bujokas e “Consciência Digital” (<http://comcienciadigital.blogspot.com/>), de Pamela Pastrello. Estes sites foram escolhidos por serem exemplos do uso educativo dos blogs. Os dois blogs da professora Alexandra mostram como este recurso pode ser usado pelos educadores. Já o blog da Pamela representa a participação de um aluno que vivencia o aprendizado com a utilização do blog como ferramenta no processo educativo.

Também foram inseridos links para sites com conteúdos relacionados ao tema do livro de Stevenson em posts da categoria “Informações”, pois estes foram sendo descobertos durante o desenvolvimento do blog.

Os quatro vídeos publicados foram produzidos a partir de entrevistas com profissionais de diferentes áreas, cada um deles com sua ligação ao tema em questão. Estes vídeos serviram também como fonte de informação para que os internautas pudessem participar das duas atividades realizadas.

O quadro 1, a seguir, mostra a organização do site:

Quadro 1 – Mapa do blog “Leia o Médico e o Monstro”



2. Resultados

O conteúdo produzido para o blog a seguir está distribuído de acordo com as quatro categorias previamente definidas: informações, atividades, contexto e leitura expandida.

Para um melhor entendimento do conteúdo desenvolvido no blog, serão apresentadas aqui todas as telas com os posts publicados. Para uma melhor organização, colocaremos essas telas divididas de acordo com as quatro categorias de armazenamento das informações e seguiremos a ordem cronológica igual à do blog, ou seja, o último post (o mais recente) aparecerá primeiro.

2.1 Informações

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a blog page. The address bar shows the URL: <http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/>. The page title is "Leituras de O Médico e o Monstro". The main content area features a post titled "Participação do Internauta" dated 20/11/2007. The post text reads: "O Vitor Cardoso, meu colega de faculdade, disse que a Casa de Artes Operária recentemente fez uma montagem da história de O Médico e o Monstro. E ele disse que o ator-cantor Saulo Vasconcelos, que fez O Fantasma da Ópera, tem um site onde podemos ouvir algumas músicas cantadas por ele, entre elas 'This Is The Moment'. De acordo com o Vitor, essa é uma das músicas mais conhecidas mundialmente do Jekyll." Below the text, there is a link to www.saulovasconcelos.com and a note that the site of Casa de Artes Operária is under construction at www.operaria.com.br. The post is attributed to Ilona Szabó, dated 19/11/2007. The left sidebar contains navigation links for "Meu Perfil", "HISTÓRICO", "CATEGORIAS" (Informações, Atividades, Contexto, Leitura Expandida), "VOTAÇÃO", and "LINKS FAVORITOS". The browser's taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button and several open applications, including the current browser window.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

19/11/2007

VOTAÇÃO

- Dê uma nota para meu blog

LINKS FAVORITOS

- Blog da Mídia-Educação
- Edição de Conteúdo Educativo Digital - USC
- Consciência Digital - Blog da Pâmela Pastrello

Indique este blog

RSS

Leia este blog no seu celular

Links Variados

Durante minhas pesquisas para fazer este blog, encontrei vários sites que trazem informações sobre o livro O Médico e o Monstro e sobre seu autor, Robert Louis Stevenson, mas a maioria era em inglês. Aqui vou colocar alguns links de sites legais com conteúdo em português.

http://pt.wikipedia.org/wiki/O_M%C3%A9dico_e_o_Monstro – o famoso site Wikipédia, onde o conteúdo é adicionado pelos internautas. Aqui tem um resumo dos capítulos do livro, acho que para quem precisa ler para a escola e não está com vontade...

<http://www.bravus.net/dr-jekyll-and-mr-hyde-o-medico-e-o-monstro/> - Aqui tem um link para o vídeo de um filme de 1920 que foi baseado em O Médico e o Monstro.

<http://www.atica.com.br/Artigos/?a=1> – No site da Editora Ática, um artigo sobre uma nova versão francesa do livro. E ilustrada!

<http://www.bocadoinferno.com/romepeige/lite/medico.html> - Também uma breve análise do conteúdo do livro.

<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL169177-1305,00.html> – O livro serve de comparação até no mundo do esporte.

<http://www.bocadoinferno.com/romepeige/artigos/medico.html> - Sobre o filme de 1932 inspirado no livro.

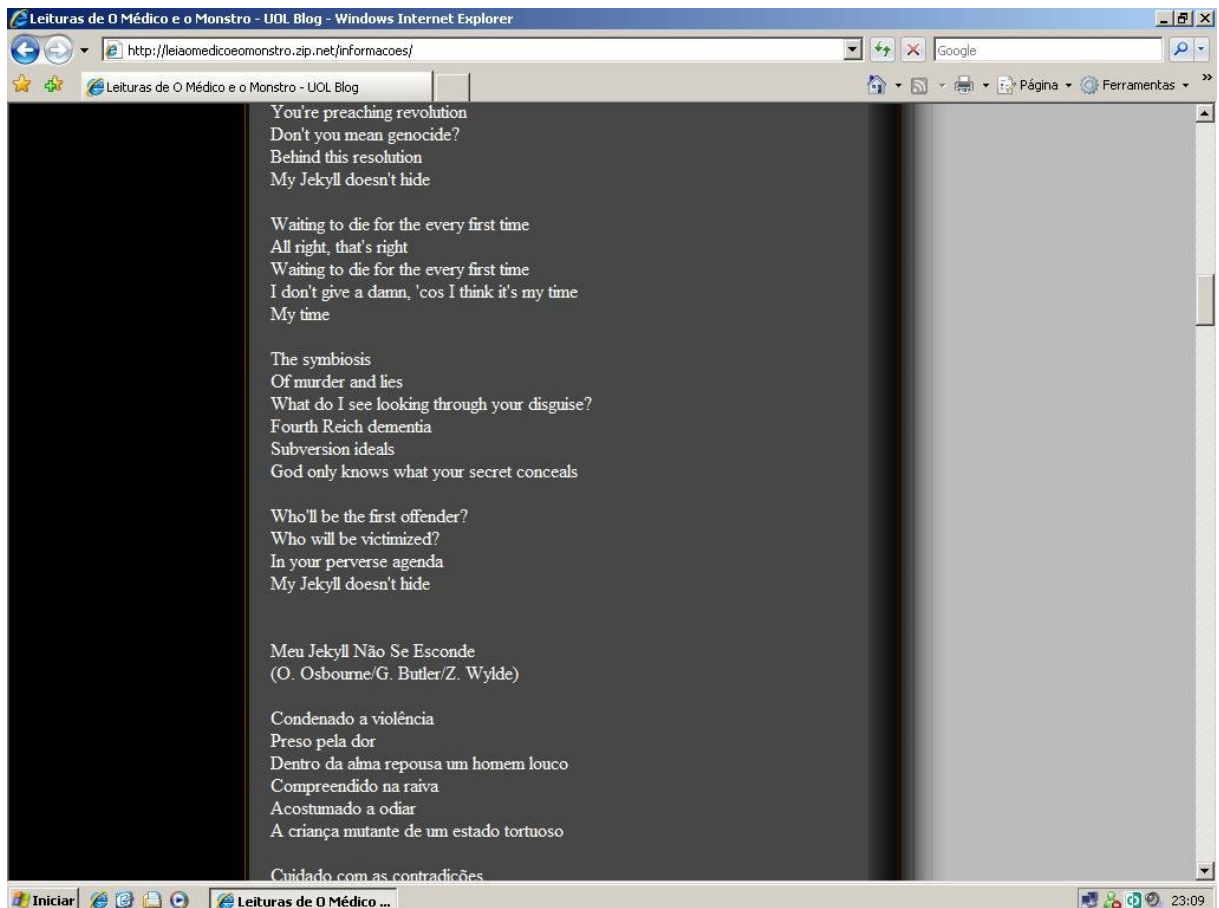
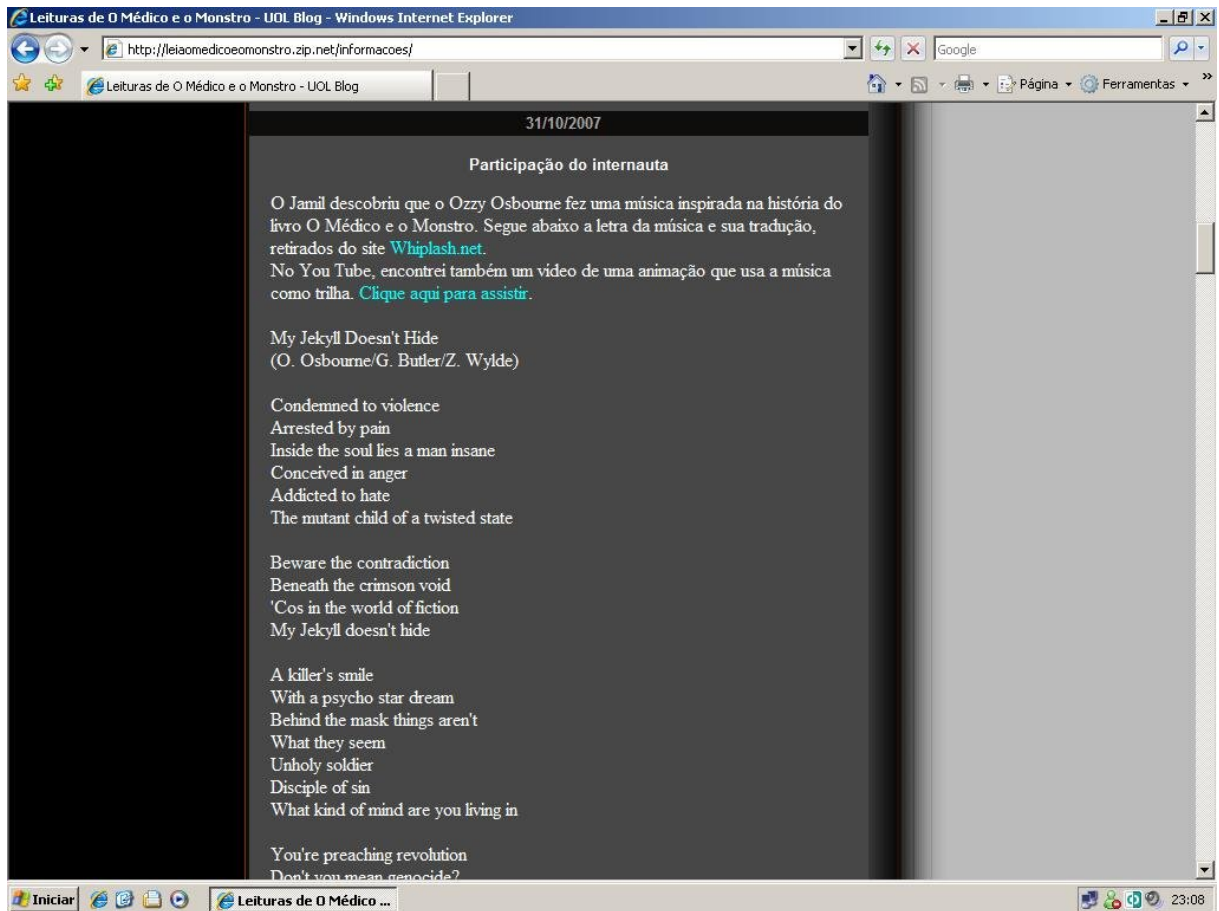
Tem muitos outros...

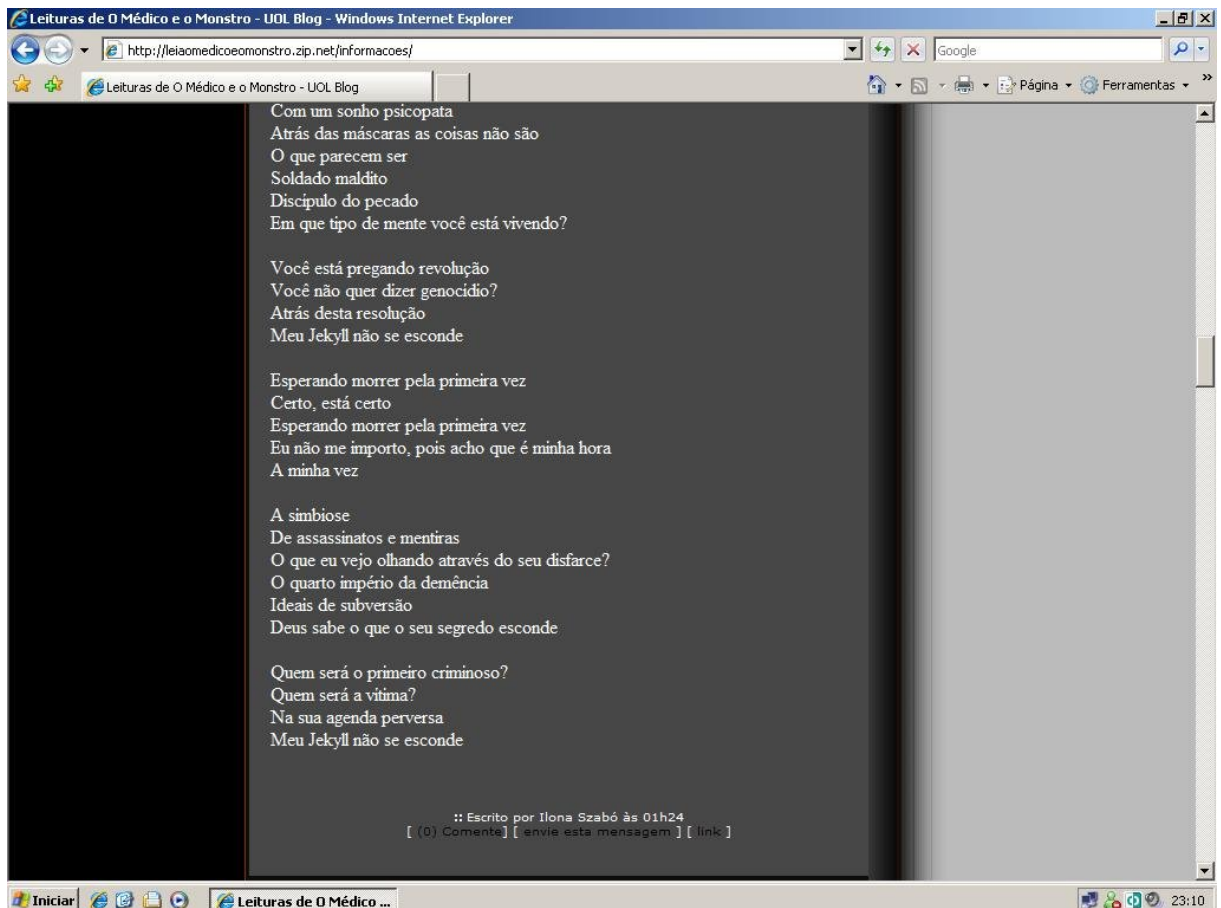
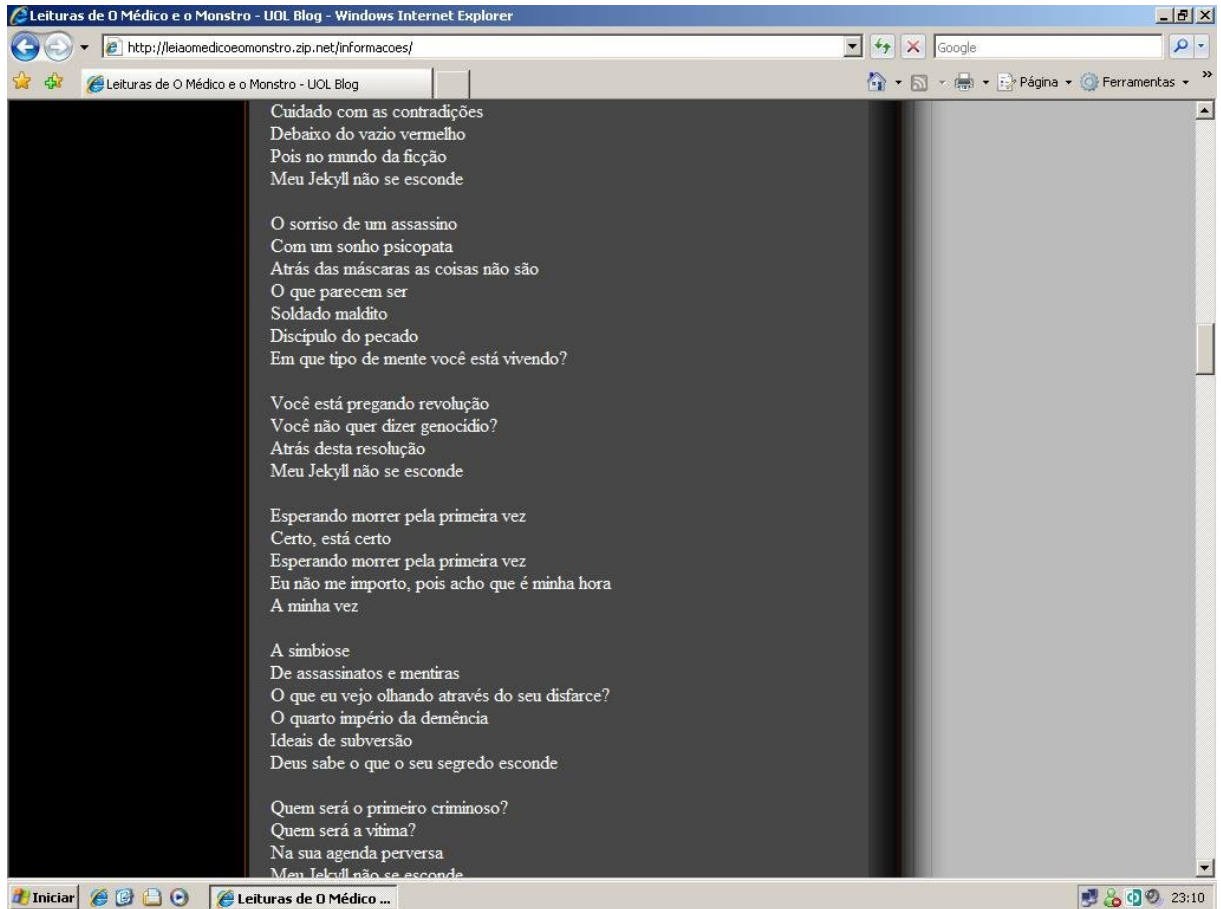
Escrito por Ilona Szabó às 00h24
 [(0) Comente] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:11





Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

26/10/2007

Participação do internauta

Como foi falado no vídeo dois da entrevista com o professor e historiador João Francisco Tidei de Lima (sobre a moral Burguesa no século XIX), "numa obra de ficção como O Médico e o Monstro, os personagens, os acontecimentos e as características do lugar são influenciadas por fatos reais". Atento a isso, o [Ricardo Foganholo](#) enviou o texto abaixo:

A Vida Secreta de William Brodie
O homem que era simultaneamente o médico e o monstro

William Brodie era um respeitável cidadão de Edimburgo, na Escócia, que viveu nos meados do século XVIII. Numa cidade puritana, destacava-se como modelo de sobriedade cívica. Filho de um próspero marceneiro, era mestre de uma loja maçônica e conselheiro municipal.

Foi também o modelo que inspirou uma das mais impressionantes figuras da literatura inglesa, o Dr. Jekyll, o cientista esquizofrênico da obra de Robert Louis Stevenson, O Médico e o Monstro.

De fato, Brodie, tal como o pacífico médico da obra mencionada, ocultava uma vida secreta por detrás da sua máscara de virtude. Durante o dia, era um homem de negócios; de noite, um jogador e um perigoso gatuno.

Ninguém conhecia o seu segredo, nem mesmo as suas duas amantes, das quais teve cinco filhos e que nada sabiam da existência uma da outra.

Brodie tinha a idade de 27 anos quando começou a dedicar-se ao crime. Em agosto do ano de 1768, fez duplicatas das chaves de um banco da cidade, donde roubou um total de 800 libras. Porém, e embora continuasse a assaltar muitos edifícios nos 18 anos seguintes, nem a mais leve suspeita recaiu sobre ele.

Fuga e Captura
O começo do fim chegou em 1786, quando se associou a três ladrões vulgares. Em conjunto planejaram o mais ousado assalto de Brodie – às alfândegas e finanças escocesas. A quadrilha foi surpreendida por um empregado e, embora Brodie tenha fugido, um dos ladrões, John Brown, denunciou o cúmplice a fim de evitar o degredo por outros crimes que cometera na Inglaterra. Brodie fugiu para Amsterdã, esperando embarcar para a América.

Na véspera de sua partida, porém, a polícia apanhou-o. Brodie foi extraditado e julgado no mesmo tribunal em que, apenas alguns meses antes, tivera assento na qualidade de jurado.

Os argumentos foram concludentes; a polícia encontrou a prova de sua dupla identidade: chaves falsas, pistolas e um traje negro de gatuno.

Brodie foi condenado à morte. Mas o homem que se rira da lei durante décadas não se encontrava ainda vencido. Na véspera da execução, à noite, enrolou arame sob as suas roupas em torno do corpo, desde o pescoço aos tornozelos, para amortizar a força estranguladora da corda, e colocou um tubo de prata na garganta para reduzir o aperto do nó.

Nenhum dos truques resultou. No dia 1º de outubro de 1788 morreu no cadafalso de Edimburgo.

Quase um século depois, Robert Louis Stevenson e William Henley escreveram uma peça baseada na história de Brodie, O Mestre Brodie, ou A Vida Dupla, que foi estreada no Prince's Theatre em Londres, no ano de 1884. Nela, o gatuno explica a liberdade de que desfruta na sua vida noturna de crimes.

Dois anos depois, Stevenson alterou o tema e intitulou a obra O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde (O Médico e o Monstro, como é mais conhecida), uma história notável sobre o aspecto mais negativo do homem.

Nela, o Dr. Jekyll descobre, depois de experiências realizadas com uma droga, que "o homem não é verdadeiramente um, mas realmente dois", e descreve "como aprendi a reconhecer a completa e primitiva dualidade do homem".

Explica como ficou satisfeito com a experiência: "Se cada um, disse para comigo, pudesse ser compartimentado em identidades separadas, a vida seria liberdade de tudo quanto é insuportável; o injusto seguiria o seu caminho, liberto das aspirações e do remorso do seu gêmeo mais honesto; e o justo poderia avançar, resolutamente e em segurança, no seu caminho ascendente, praticando o bem em que encontrava o seu prazer, e não mais exposto à desgraça e a penitência às mãos deste mal alheio."

Assim tornou Stevenson racional a forma pela qual o mal inerente no homem se anoverou do respeitável Brodie.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

escocesas. A quadrilha foi surpreendida por um empregado e, embora Brodie tenha fugido, um dos ladrões, John Brown, denunciou o cúmplice a fim de evitar o degredo por outros crimes que cometera na Inglaterra. Brodie fugiu para Amsterdã, esperando embarcar para a América.

Na véspera de sua partida, porém, a polícia apanhou-o. Brodie foi extraditado e julgado no mesmo tribunal em que, apenas alguns meses antes, tivera assento na qualidade de jurado.

Os argumentos foram concludentes; a polícia encontrou a prova de sua dupla identidade: chaves falsas, pistolas e um traje negro de gatuno.

Brodie foi condenado à morte. Mas o homem que se rira da lei durante décadas não se encontrava ainda vencido. Na véspera da execução, à noite, enrolou arame sob as suas roupas em torno do corpo, desde o pescoço aos tornozelos, para amortizar a força estranguladora da corda, e colocou um tubo de prata na garganta para reduzir o aperto do nó.

Nenhum dos truques resultou. No dia 1º de outubro de 1788 morreu no cadafalso de Edimburgo.

Quase um século depois, Robert Louis Stevenson e William Henley escreveram uma peça baseada na história de Brodie, O Mestre Brodie, ou A Vida Dupla, que foi estreada no Prince's Theatre em Londres, no ano de 1884. Nela, o gatuno explica a liberdade de que desfruta na sua vida noturna de crimes.

Dois anos depois, Stevenson alterou o tema e intitulou a obra O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde (O Médico e o Monstro, como é mais conhecida), uma história notável sobre o aspecto mais negativo do homem.

Nela, o Dr. Jekyll descobre, depois de experiências realizadas com uma droga, que "o homem não é verdadeiramente um, mas realmente dois", e descreve "como aprendi a reconhecer a completa e primitiva dualidade do homem".

Explica como ficou satisfeito com a experiência: "Se cada um, disse para comigo, pudesse ser compartimentado em identidades separadas, a vida seria liberdade de tudo quanto é insuportável; o injusto seguiria o seu caminho, liberto das aspirações e do remorso do seu gêmeo mais honesto; e o justo poderia avançar, resolutamente e em segurança, no seu caminho ascendente, praticando o bem em que encontrava o seu prazer, e não mais exposto à desgraça e a penitência às mãos deste mal alheio."

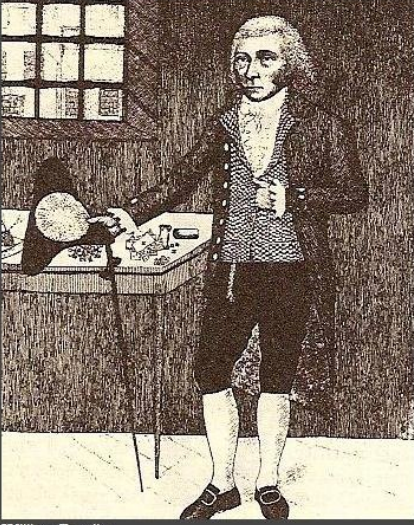
Assim tornou Stevenson racional a forma pela qual o mal inerente no homem se anoverou do respeitável Brodie.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeioemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Assim tornou Stevenson racional a forma pela qual o mal inerente no homem se apoderou do respeitável Brodie.



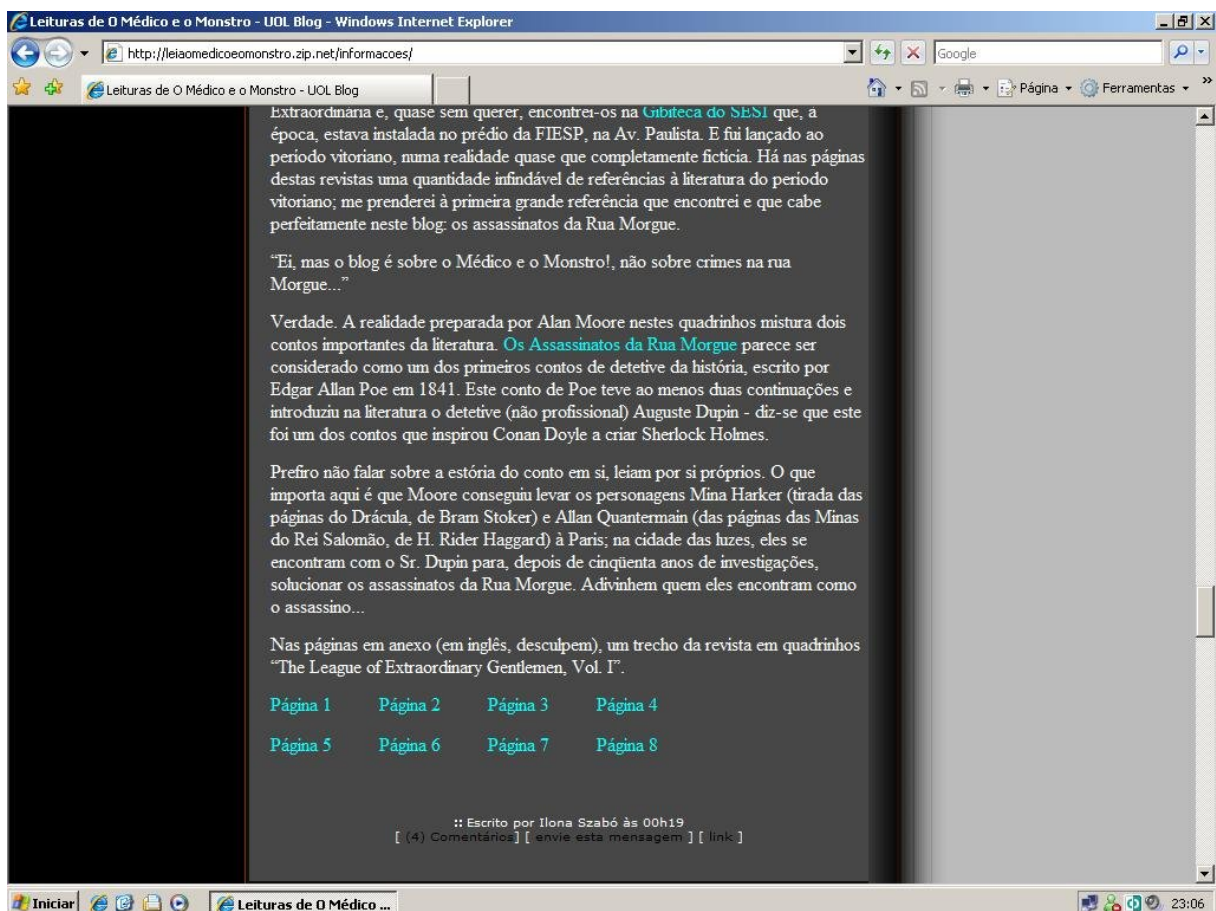
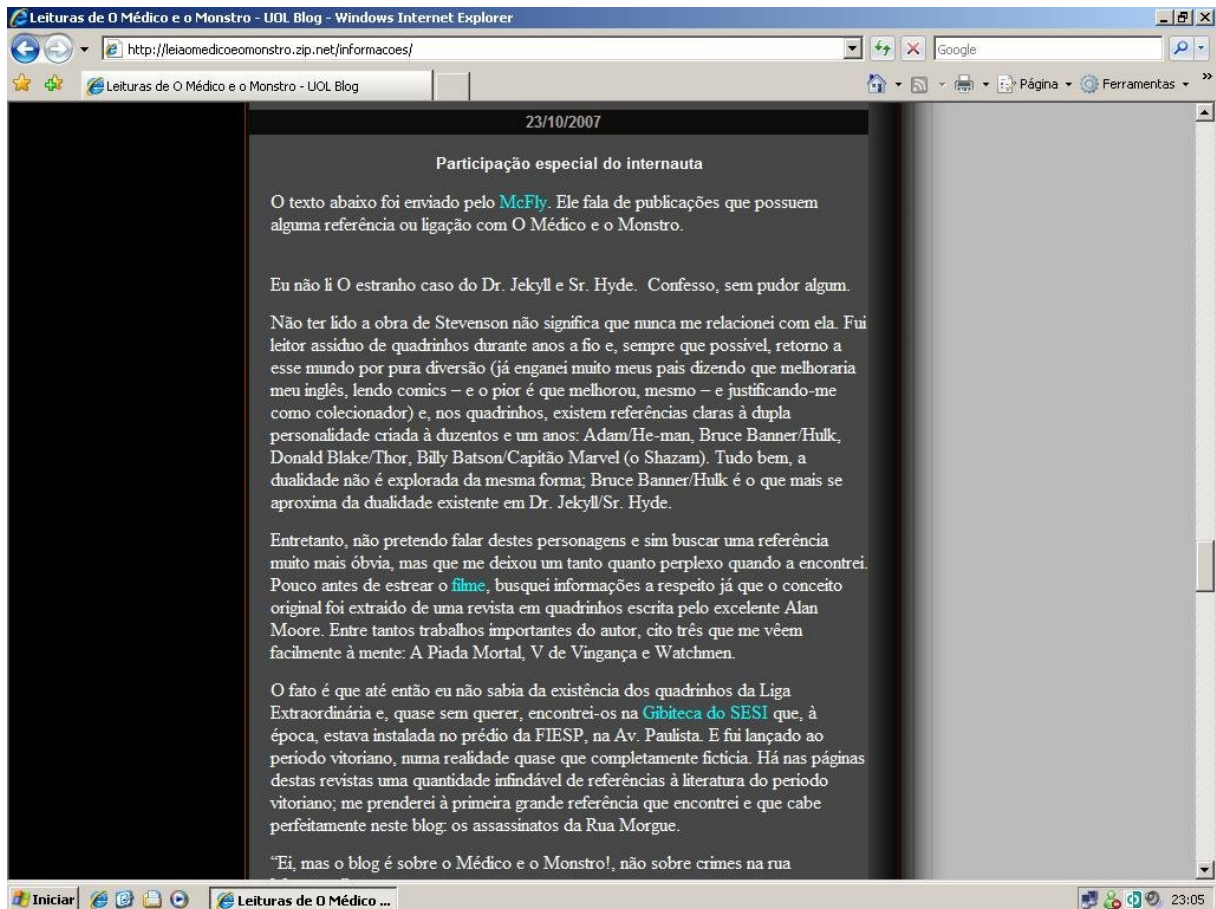
William Brodie
(Fonte: O Grande Livro do Maravilhoso e do Fantástico, Seleções do Reader's Digest, 1997 – pág. 340)

Escrito por Ilona Szabó às 17h28
[(0) Comente] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:08



Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

19/10/2007

Sites

Durante minha pesquisa on-line sobre o período Vitoriano na Inglaterra, encontrei dois sites interessantes. Cada um deles traz diversas informações, desde arquitetura e vestuário até religião e política da época. Vale a pena dar uma olhadinha! (em inglês)

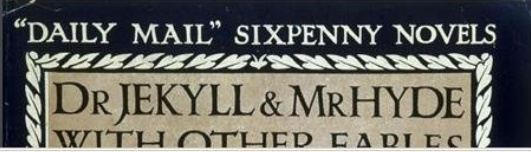
<http://www.victorianweb.org/>
<http://www.victorianstation.com/>

Escrito por Ilona Szabó às 01h11
 [0 Comentários] [envie esta mensagem] [link]

24/09/2007

Curiosidades

No site da National Library of Scotland existe uma página com muitas informações sobre Robert Louis Stevenson. Lá você pode encontrar um pouco da sua história, fotos, imagens dos manuscritos e anotações além de links para outros sites sobre o autor, sua vida e sua obra. Em inglês. A dica deste site é do professor Sandro Paveloski. Acesso: www.nls.uk/rstevenson



Iniciar

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

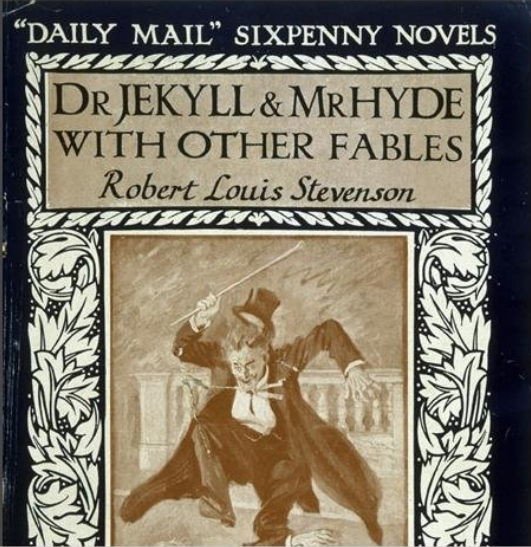
http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

24/09/2007

Curiosidades

No site da National Library of Scotland existe uma página com muitas informações sobre Robert Louis Stevenson. Lá você pode encontrar um pouco da sua história, fotos, imagens dos manuscritos e anotações além de links para outros sites sobre o autor, sua vida e sua obra. Em inglês. A dica deste site é do professor Sandro Paveloski. Acesso: www.nls.uk/rstevenson



Iniciar

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

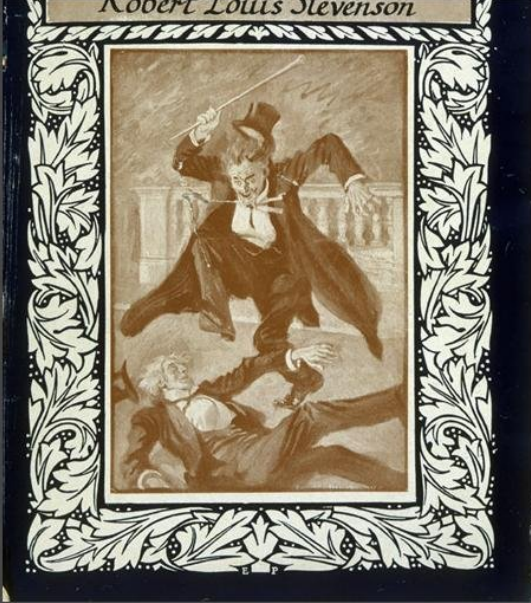
http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Google

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Página Ferramentas

ROBERT LOUIS STEVENSON



Capa de O Médico e o Monstro e Outras Fábulas

Retirado do site da National Library of Scotland (<http://www.nls.uk/r/stevenson/pics/picture-f3.html>)

Escrito por Ilona Szabó às 21h36
[(1) Apenas 1 comentário] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:04

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedicoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

20/09/2007

E-Book

Você pode ter acesso ao livro O Médico e o Monstro e também a uma série de outros textos de Stevenson no site www.dominiopublico.gov.br.


O link direto para O Médico e o Monstro é http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=3475. O texto está em inglês e em formato .pdf.

:: Escrito por Ilona Szabó às 20h40
 [(0) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

Apresentação

Este blog é a minha monografia para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, de Bauru. Através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais das áreas de História, Psicologia e Artes Visuais, o que pretendo aqui é, utilizando das ferramentas de publicação da chamada Web 2.0 (no caso o blog), proporcionar ao leitor-internauta leituras diferenciadas do clássico livro "O Médico e o Monstro", do escritor escocês Robert Louis Stevenson. Stevenson nasceu na Escócia em 1850 e morreu em 1894 em uma pequena ilha do arquipélago de Samoa Ocidental, no sul do Oceano Pacífico. Ele escreveu este romance em 1885 a partir de um pesadelo que teve e o publicou em 1886. De certa maneira, a obra reflete a realidade da época na Escócia (a segunda metade do século XIX). A capital do país, Edimburgo, era dividida em duas: de um lado havia a New Town, um lugar convencional e respeitável, profundamente religioso e cortês. Do outro, havia uma Edimburgo muito mais boêmia, representada pelos bordéis e pela obscuridade. E foram justamente estes dois aspectos tão opostos, porém muito próximos na capital escocesa na época que formataram as idéias de Stevenson, reforçando seu fascínio pela dualidade da natureza humana. Assim, este blog trará informações de cada uma das áreas do conhecimento

reforçando seu fascínio pela dualidade da natureza humana. Assim, este blog trará informações de cada uma das áreas do conhecimento exploradas pelo autor em sua obra (História, Psicologia e Artes Visuais). Para tanto, serão utilizados os recursos mais comuns da estrutura de um blog: posts em forma de textos e imagens (fotos e vídeos). Como se trata de um blog com conteúdo educativo, também serão propostas atividades para estimular a participação do internauta na geração de mais conteúdo educativo.



Robert Louis Stevenson

Retirado do site Wikipédia (http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Robert_Louis_Stevenson.jpg)

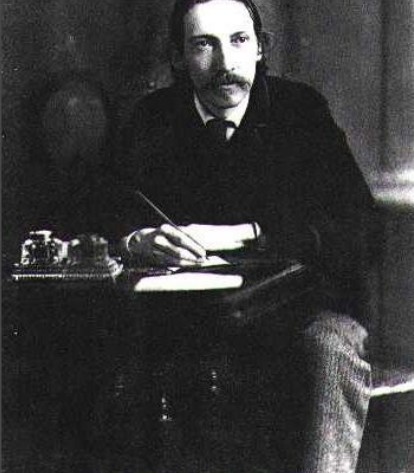
Windows taskbar: Iniciar, Leituras de O Médico e o Monstro ... 23:00

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/informacoes/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Página Ferramentas



Robert Louis Stevenson

Retirado do site Wikipédia (http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Robert_Louis_Stevenson.jpg)

Escrito por Ilona Szabó às 20h29
[(2) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

[página principal] [ver mensagens anteriores]

0000001481

Iniciar Leituras de O Médico ... 23:03

2.2. Atividades:

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a UOL Blog page. The browser's address bar shows the URL <http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/>. The page title is "Leituras de O Médico e o Monstro". The main content area features a post dated 12/11/2007 titled "Mr. Hyde em Você". The post text discusses a psychology interview with Ana Celina Guimarães and encourages readers to participate in an activity. It includes a request for photos and an email address: medicoemonstro@yahoo.com.br. The post concludes with "Obrigada! E divirta-se!" and a smiley face. Below the post, it indicates it was written by Ilona Szabó at 17h53 and provides options for comments and messaging. The left sidebar contains navigation links for "Meu Perfil", "HISTÓRICO", "CATEGORIAS", "VOTAÇÃO", and "LINKS FAVORITOS". The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time 23:35.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/

UOL BLOG

UOL BUSCA Web Blog Neste blog Fotoblog Sites pessoais

Buscar

Leituras de O Médico e o Monstro

★ Atividades

12/11/2007

Mr. Hyde em Você

Após assistir a entrevista com a psicóloga Ana Celina Guimarães, você tem mais motivos para participar da atividade "Mr. Hyde em Você".

Mostre como você fica quando não consegue controlar os impulsos do seu inconsciente e o Mr. Hyde aflora em sua personalidade.

Não esqueça de mandar um texto explicando justamente o que faz com que essa transformação aconteça. Mande para o e-mail medicoemonstro@yahoo.com.br duas fotos: a primeira de você normal (sem o Mr. Hyde) e a segunda com o Mr. Hyde em você.

Obrigada!
E divirta-se!
😊

:: Escrito por Ilona Szabó às 17h53
[(0) Comente] [envie esta mensagem] [link]

07/11/2007

Encontrando Alegoria e Metáfora

Iniciar Leituras de O Médico ... 23:35

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

07/11/2007

Encontrando Alegoria e Metáfora

Se você gostou do vídeo com a entrevista da professora de literatura Glória Palma e já leu O Médico e o Monstro, mande para o blog as metáforas e alegorias que você encontrou. E não se esqueça de explicar porque elas chamaram a sua atenção.

medicoemonstro@yahoo.com.br

Eu escolhi o seguinte trecho:
 "Era o tipo comum do médico: sem idade definida nem cor particular, com acentuada pronúncia de Edimburgo, e tão emotivo como uma gaita de fole."
 Para nós brasileiros, a gaita de fole não é um instrumento musical muito conhecido. Num primeiro contato, o achamos desajeitado: um saquinho de pano com alguns bastões espetados. E acho que foi isso que o autor quis dizer na frase acima. Afinal, a gaita de fole quando não está sendo usada, fica totalmente sem graça. A emoção que ela nos traz se dá justamente (e por que não dizer exclusivamente?) pelo seu som.


Escrito por Ilona Szabó às 21h37
 [(2) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

05/11/2007

Respostas do Brian

O Brian Campbell também enviou sua contribuição para a atividade "Mr. Hyde em você".

Veja o que ele disse:



Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

05/11/2007

Respostas do Brian

O Brian Campbell também enviou sua contribuição para a atividade "Mr. Hyde em você".

Veja o que ele disse:



"DR JEKILL" **"MR HYDE"**

Enquanto "Dr Jekill" veste a carapuça e "vai pro seu trabalho todo dia..... sem saber se é bom ou se é ruim...", "Mr Hyde" liberta o ser noturno... sem hipocrisias, sem falso moralismo, eliminando a dualidade e executando a vida, simplesmente vivendo!

Escrito por Ilona Szabó às 02h29
 [(0) Comenta] [envie esta mensagem] [link]

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

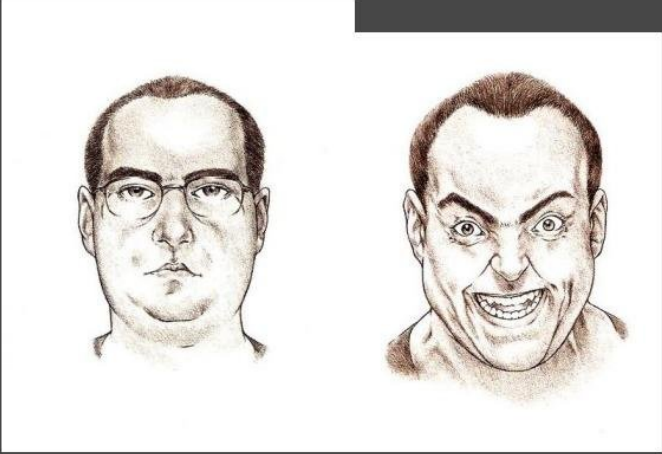
http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/

26/10/2007

Respostas do Ricardo

O Ricardo Foganholo, que é um ilustrador incrível, não poderia participar da atividade "[Mr. Hyde em Você](#)" de outra maneira: ele fez seu próprio retrato com e sem o Mr. Hyde.

Veja o que ele disse:




Recordo-me de, quando haver lido o livro de Stevenson, surpreender-me com o fato de o monstro não ser tão monstruoso assim, ao menos não no aspecto estético – a figura simiesca que caracteriza Hyde é fruto do cinema americano, afeito a chocar a platéia. Por isso em *Mr. Hyde em Você* não há qualquer alteração estética acentuada. Procurei retratar o que imagino ser meu momento de mais absoluta fúria, sentimento que nunca senti, confesso. Sou habitualmente sério, mesmo para alguém considerado bem humorado na vida de relações;

Iniciar [taskbar icons] 23:34

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/



Recordo-me de, quando haver lido o livro de Stevenson, surpreender-me com o fato de o monstro não ser tão monstruoso assim, ao menos não no aspecto estético – a figura simiesca que caracteriza Hyde é fruto do cinema americano, afeito a chocar a platéia. Por isso em *Mr. Hyde em Você* não há qualquer alteração estética acentuada. Procurei retratar o que imagino ser meu momento de mais absoluta fúria, sentimento que nunca senti, confesso. Sou habitualmente sério, mesmo para alguém considerado bem humorado na vida de relações; mas, assim como os golfinhos parecem sorrir por sua natureza anatômica única, eu também padeço de tal condição, parecendo carrancudo quando simplesmente não tenho motivos para expressar qualquer emoção – eis meu Dr. Jekyll. O que me torna um Hyde? Que me subestímem.

([Veja o blog do Ricardo](#))

:: Escrito por Ilona Szabó às 12h59
 [(0) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar [taskbar icons] 23:34

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

23/10/2007

Respostas do Vitor

Hoje o Vitor Brumatti também enviou suas respostas sobre a atividade "Mr. Hyde em Você".

Veja a opinião dele:



Normalmente sou uma pessoa muito calma e também muito paciente, por isso dificilmente vejo o Mr. Hyde tomar conta de mim. Porém devo confessar que em certas situações fica completamente impossível o Mr. Hyde não tomar conta e extrapolar toda raiva e indignação. Bom, o que mais me incomoda é a impunidade, de longe é o que mais irrita. Saber que uma pessoa está fazendo algo para prejudicar alguém ou mesmo tirar vantagem em cima de uma situação, infringindo leis e normas éticas da sociedade e ainda mais ficar sem nenhuma punição é demais me tira do sério. Outras coisas também me irritam: pessoas que falam demais e fazem pouco, pessoas que só sabem reclamar mas não movem uma palha para mudar uma situação. E tem também aquelas pessoas que limitam sua forma de ser ou agir a uma simples frase: "Sou assim e não vou mudar". O pouco caso que muitas pessoas fazem em relação ao seu trabalho. Nossa quase me transformo de vez em Mr. Hyde. Mas é isso, de resto é só Paz e Bem.

:: Escrito por Ilona Szabó às 22h25

Iniciar

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer


http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Respostas do Vitor

Hoje o Vitor Brumatti também enviou suas respostas sobre a atividade "Mr. Hyde em Você".

Veja a opinião dele:



Normalmente sou uma pessoa muito calma e também muito paciente, por isso dificilmente vejo o Mr. Hyde tomar conta de mim. Porém devo confessar que em certas situações fica completamente impossível o Mr. Hyde não tomar conta e extrapolar toda raiva e indignação. Bom, o que mais me incomoda é a impunidade, de longe é o que mais irrita. Saber que uma pessoa está fazendo algo para prejudicar alguém ou mesmo tirar vantagem em cima de uma situação, infringindo leis e normas éticas da sociedade e ainda mais ficar sem nenhuma punição é demais me tira do sério. Outras coisas também me irritam: pessoas que falam demais e fazem pouco, pessoas que só sabem reclamar mas não movem uma palha para mudar uma situação. E tem também aquelas pessoas que limitam sua forma de ser ou agir a uma simples frase: "Sou assim e não vou mudar". O pouco caso que muitas pessoas fazem em relação ao seu trabalho. Nossa quase me transformo de vez em Mr. Hyde. Mas é isso, de resto é só Paz e Bem.

:: Escrito por Ilona Szabó às 22h25
 [(0) Comenta] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

23:33

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedicoemonstro.zip.net/atividades/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

03/10/2007

Respostas da Alexandra

Minha professora e orientadora na monografia, Alexandra Bujokas, também quis participar da atividade "Mr. Hyde em você".

Veja a opinião dela:



Como sou uma pessoa que tem um id comunista (no sentido freudiano, não no político), o que faz Mr. Hyde vir em mim é presenciar manifestações explícitas de auto-centrismo como, por exemplo, ver uma madame sair do restaurante, com a barriga cheia, uma criança se aproximar para pedir dinheiro e a madame fingir que não viu, que a criança é como um poste. Mr. Hyde também vem à tona quando vejo moleques adolescentes sem camisa, com óculos escuros, uma lata de cerveja na mão, dançando ao som de uma música brega qualquer vinda de um carro tunado nas alturas, com o porta-mala aberto, numa via pública. Fico especialmente Hyde se essa rua fica próxima da minha casa. Finalmente, Mr. Hyde vem a mim quando estou correndo na esteira e umas donas ficam conversando ao meu lado, num momento falando das maravilhas que são os filhos delas e, na seqüência, falando que o problema do Guarujá são os favelados. Vai ser burra assim na pqp!

:: Escrito por Ilona Szabó às 00h04
[] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:21

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedicoemonstro.zip.net/atividades/

01/10/2007

Respostas do Sandro

Meu professor Sandro Paveloski enviou suas observações da atividade "Mr. Hyde em você".

Veja o que ele disse:



Mr. Hyde toma conta quando leio notícias sobre nosso Governo e nossos políticos, sobre a bandidagem solta nas mais altas esferas públicas e principalmente sobre o que andam fazendo com o meu suado imposto. Se eu fosse realmente Mr. Hyde, torceria o pescoço de um por um. Afinal, é o que todos, sem exceção, merecem! Também me transformo num monstro quando vejo a falta de interesse de alguns alunos por coisas tão legais como este blog, pela música de qualidade (da MPB ao Heavy Metal), e pela informação, mesmo as mais banais. E me irrito profundamente com mais um monte de coisas (gruhhhhh... arooot... gruhhhhh): gente que entra no meio da conversa alheia; passa e-mail de mensagens de auto-ajuda e, em especial, com alguns seres que acham legal a condição de burrice, imbecilidade, desinformação e ignorância profunda em que se encontram, e que, ainda por cima, acham que são o máximo porque não perdem uma balada, uma festa, e

Iniciar Leituras de O Médico e o Monstro ... 23:17

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedicoemonstro.zip.net/atividades/



Mr. Hyde toma conta quando leio notícias sobre nosso Governo e nossos políticos, sobre a bandidagem solta nas mais altas esferas públicas e principalmente sobre o que andam fazendo com o meu suado imposto. Se eu fosse realmente Mr. Hyde, torceria o pescoço de um por um. Afinal, é o que todos, sem exceção, merecem! Também me transformo num monstro quando vejo a falta de interesse de alguns alunos por coisas tão legais como este blog, pela música de qualidade (da MPB ao Heavy Metal), e pela informação, mesmo as mais banais. E me irrito profundamente com mais um monte de coisas (gruhhhhh... arooot... gruhhhhh): gente que entra no meio da conversa alheia; passa e-mail de mensagens de auto-ajuda e, em especial, com alguns seres que acham legal a condição de burrice, imbecilidade, desinformação e ignorância profunda em que se encontram, e que, ainda por cima, acham que são o máximo porque não perdem uma balada, uma festa, e ficam com o carro aberto com o som no máximo tocando músicas de péssimo gosto. Aliás, já estava me esquecendo: fico profundamente nervoso, irritado e p. da vida com pagode, axé, música de mano e com pessoas que acham que isso é música. E antes que o Mr. Hyde nunca mais me abandone e eu não volte à minha condição normal... concordo com tudo o que o René e a Ilona disseram. Ufa! Agora posso voltar ao normal???

:: Escrito por Ilona Szabó às 15h40
 [(1) Apenas 1 comentário] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar Leituras de O Médico e o Monstro ... 23:18

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedicoemonstro.zip.net/atividades/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

29/09/2007

Respostas do Rene

O Rene Lopez também mandou sua contribuição para a atividade "Mr. Hyde em você".

Leia o que ele disse:



Bom o que me faz deixar de ser esta pessoa pacífica e equilibrada basicamente seria: pessoas arrogantes, falsas e querendo sempre ser mais que os outros; pessoas que cruzam os braços diante das injustiças; pessoas que adoram reclamar, mas não movem um músculo para fazer nada; e, sobretudo, malditos seres embriagados que conseguem defecar de maneira descomunal ao chocarem seu veículo contra o meu que tava parado, estacionado!!!!!!! E, concordando com o que a senhorita Ilona disse, "manos". Malditos que se sentem corajosos por andarem em bandos. Que criaram a cultura do "é bonito ser bandido". Realmente são seres que merecem o extermínio.

:: Escrito por Ilona Szabó às 01h43
[(0) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

28/09/2007

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:17

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer


http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/

28/09/2007

Respostas da Aline

A Aline Furlanetto também participou da atividade "Mr. Hyde em você".

Veja as respostas dela:



O que faz o Mr. Hyde aflorar: estar em um bar tomado aquela cerveja gelada e ao passar o olhar pelo ambiente notar que todas as mesas estão recolhidas e os funcionários no pensamento positivo para você pedir a conta; procurar coisas dentro da bolsa no escuro; deitar e a cama girar; gente que maltrata animais; pessoas que não sabem ouvir; sorvete no calor, comida quente ou gelada, receber visita sem ser avisada com pelo menos 2 horas (eu nem atendo); ter que falar quando não quero; conviver com o ser humano; ambiente com mais de 20 pessoas; pessoas que cobram para olhar o carro estacionado em lugar público; guardinhas que aplicam multa só para mostrar serviço, sendo que eles param de forma irregular o seu carro particular.

:: Escrito por Ilona Szabó às 15h23
[(1) Apenas 1 comentário] [envie esta mensagem] [link]

Respostas do Hélio

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:16

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer


http://leiaomedeoemonstro.zip.net/atividades/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Respostas do Hélio

O Hélio Rodrigues participou da atividade "Mr. Hyde em você".

Veja as respostas dele:



Bom... O que faz o Mr. Hyde aflorar... chutando minha hérnia na base da voadora e me deixando rendido...? Canais Religiosos 24 horas dominando a tv aberta; Cerveja quente; Suspense nacional por tele-novela e seus 7 finais distintos e mirabolantes, enquanto o Renan ainda esta no senado e o mundo continua a se transformar em uma estufa de boteco gigante; Ventania que deixa minhas entradas mais à mostra ainda; Pneu de bike furado no meio da estrada... com o sol de 40 graus na nuca... enquanto isso... o Renan ainda no senado... e a continuação da Saga... "A estufa"; Cutucar enquanto falam comigo; Cerveja quente... meu fígado é totalflex... mas... tenha dó. Enquanto issoooooooooooooo...

:: Escrito por Ilona Szabó às 11h12
[0 Comente] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

23:16

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Mr. Hyde em você


No final do livro O Médico e o Monstro, o autor descreve a primeira transformação do respeitado médico Henry Jekyll no inescrupuloso Mr. Hyde, após ele ingerir a poção que causava tal transformação.

“Comprei de uma vez só, de um atacadista de produtos químicos, grande quantidade de certo sal (...) E em uma maldita noite, misturei-o com outras coisas; vi tudo ferver e fumejar num copo. Quando a ebulição cessou, com toda coragem, engoli a poção.

Sucederam-se transe da maior angústia; ranger dos ossos, náuseas mortais, e o tormento do espírito que está para nascer ou morrer. Depois, essas agonias tornaram-se subitamente menores, e voltei a mim como quem convalesce de uma doença. Havia algo de estranho nas minhas sensações, algo de novo e indiscreto (sic) que, pelo seu ineditismo, era incrivelmente agradável. Senti-me mais novo, mais leve, mais bem disposto, e experimentava, no meu íntimo, uma impetuosa ousadia; desenrolaram-se, na minha fantasia, desordenadas imagens sensuais, vertiginosamente; desfaziam-se os vínculos morais e se mostrava agora uma liberdade da alma que, entretanto, não era inocente. Considerei-me, desde o primeiro sopro da minha nova existência, de ânimo mais perverso, dez vezes mais iníquo, reintegrado na maldade original; e esse pensamento, naquela hora, prendia-me e deliciava-me como um vinho.”

E você? Em quais situações o Mr. Hyde vem em você?
Mande para o e-mail medicoemonstro@yahoo.com.br duas fotos: a primeira de você sem o Mr. Hyde. A segunda, com o Mr. Hyde em você. Não esqueça de mandar também um texto com a explicação do que faz o Mr. Hyde vir em você.

Minha resposta:




Iniciar [taskbar icons] Leituras de O Médico ... 23:14

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeicoemonstro.zip.net/atividades/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog



Quando o Mr. Hyde vem em mim: quando param com o carro em frente ao portão da minha garagem e eu não consigo sair de carro; quando o segurança do banco trava a porta detectora de metais de propósito só pra eu ter que voltar e tirar coisas da bolsa; quando você paga por um serviço e ele não funciona ou não é feito direito; música alta, que geralmente é sempre ruim; os “manos” que mexem com você na rua; *acne vulgaris* depois da adolescência... muitas coisas trazem o Mr. Hyde em mim!

Participe! Mande as suas fotos também!
medicoemonstro@yahoo.com.br

Veja as respostas de

- Hélio Rodrigues
- Aline Furlanetto
- Rene Lopez
- Sandro Paveloski
- Alexandra Bujokas
- Vitor Brumatti
- Ricardo Foganholo
- Brian Campbell

Escrito por Ilona Szabó às 23h11
[(2) Comentários] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar [taskbar icons] Leituras de O Médico e o... 23:15

2.3 Contexto:



The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a blog post. The browser's address bar shows the URL <http://leiaomedicoemonstro.zip.net/contexto/>. The page title is "Leituras de O Médico e o Monstro". The main content area features a video player with the title "Vídeo Dois - Moral Burguesa" and a date of "25/10/2007". The video description reads: "Na segunda parte da entrevista, o historiador e professor João Francisco Tidei de Lima fala um pouco sobre a moral burguesa no século XIX." The video player shows a man in a red shirt sitting at a desk. The left sidebar contains navigation links: "Meu Perfil" (BRASIL, Sudeste, JAU, Mulher, de 20 a 25 anos), "HISTÓRICO" (+ veja mais), "CATEGORIAS" (Todas as mensagens, Informações, Atividades, Contexto, Leitura Expandida), "VOTAÇÃO" (Dê uma nota para meu blog), and "LINKS FAVORITOS". The Windows taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button and the current time as 14:03.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/contexto/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

Contexto

25/10/2007

Video Dois - Moral Burguesa

Na segunda parte da entrevista, o historiador e professor João Francisco Tidei de Lima fala um pouco sobre a moral burguesa no século XIX.



Caso o link direto não abra, [clique aqui](#).

:: Escrito por Ilona Szabó às 20h09
[(0) Comente] [envie esta mensagem] [link]

Meu Perfil
BRASIL, Sudeste, JAU,
Mulher, de 20 a 25 anos

HISTÓRICO
[+ veja mais](#)

CATEGORIAS
Todas as mensagens
• Informações
• Atividades
• Contexto
• Leitura Expandida

VOTAÇÃO
• Dê uma nota para meu blog

LINKS FAVORITOS
• Blog da Mídia-Educação
• Edição de Conteúdo Educativo Digital - USC
• Consciência Digital - Blog da Pâmela Pastrello

Indique este blog

Iniciar

Leituras de O Médico ...

14:03

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/contexto/

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog


19/10/2007

Leia este blog no seu celular

Video Um - Contexto Histórico

Êba! A primeira entrevista do blog!

O historiador e professor João Francisco Tidei de Lima fala um pouco sobre o contexto histórico no qual Stevenson escreveu O Médico e o Monstro.



Caso o link direto não abra, [clique aqui](#).

:: Escrito por Ilona Szabó às 15h03
[2 Comentários] [envie esta mensagem] [link]

Iniciar

Leituras de O Médico ...

14:02

2.4 Leitura Expandida:

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a blog post. The address bar shows the URL <http://leiaomedicoemonstro.zip.net/leituraexpandida/>. The page title is "Leitura Expandida". The post is dated 12/11/2007 and titled "Vídeo Quatro - Natureza Humana". The text of the post reads: "Nesta entrevista, a psicóloga Ana Celina Guimarães fala sobre os impulsos psíquicos da natureza humana." Below the text is a video player showing a woman sitting at a table. The video player has a play button, a progress bar at 0:00, and a "menu" button. Below the video player, there is a link: "Caso o link direto não abra, [clique aqui.](#)". At the bottom of the post, it says: ":: Escrito por Ilona Szabó às 17h41 [(1) Apenas 1 comentário] [envie esta mensagem] [link]". The left sidebar contains navigation links: "Meu Perfil" (BRASIL, Sudeste, JAU, Mulher, de 20 a 25 anos), "HISTÓRICO" (+ veja mais), "CATEGORIAS" (Todas as mensagens, Informações, Atividades, Contexto, Leitura Expandida), "VOTAÇÃO" (Dê uma nota para meu blog), and "LINKS FAVORITOS" (Blog da Mídia-Educação, Edição de Conteúdo Educativo Digital - USC, Consciência Digital - Blog da Pâmela Pastrello). There is also a green button that says "Indique este blog". The Windows taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button, several application icons, and the system tray with the time 14:02.

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/leituraexpandida/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

★ **Leitura Expandida**

12/11/2007

Vídeo Quatro - Natureza Humana

Nesta entrevista, a psicóloga Ana Celina Guimarães fala sobre os impulsos psíquicos da natureza humana.



Caso o link direto não abra, [clique aqui](#).

:: Escrito por Ilona Szabó às 17h41
 [(1) Apenas 1 comentário] [envie esta mensagem] [link]

Meu Perfil
 BRASIL, Sudeste, JAU,
 Mulher, de 20 a 25 anos

HISTÓRICO
 + veja mais

CATEGORIAS
 Todas as mensagens
 • Informações
 • Atividades
 • Contexto
 • Leitura Expandida

VOTAÇÃO
 • Dê uma nota para meu blog

LINKS FAVORITOS
 • Blog da Mídia-Educação
 • Edição de Conteúdo Educativo Digital - USC
 • Consciência Digital - Blog da Pâmela Pastrello

Indique este blog

Iniciar

Leituras de O Médico ...

14:02

Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog - Windows Internet Explorer

http://leiaomedeoemonstro.zip.net/leituraexpandida/


Leituras de O Médico e o Monstro - UOL Blog

07/11/2007

Leia este blog no seu celular

Vídeo Três - Alegoria e Metáfora

Nesta entrevista, a professora de literatura Glória Palma fala dos recursos expressivos da alegoria e metáfora, muito presentes na obra de Stevenson.



Caso o link direto não abra, [clique aqui](#).

:: Escrito por Ilona Szabó às 17h32
[(0) Comente] [envie esta mensagem] [link]

[página principal] [ver mensagens anteriores]

Iniciar Leituras de O Médico e o Monstro ... 14:01

3. Avaliação dos resultados

Os objetivos primários que o desenvolvimento deste blog buscava atingir estavam todos relacionados à motivação dos jovens para o hábito da leitura, estimulando e instigando a curiosidade do internauta, neste caso pelo livro “O Médico e o Monstro”, do escritor escocês R. L. Stevenson

O que se pretendia, então, era utilizar o potencial dos recursos de texto, imagem, áudio e vídeo da Web 2.0 na criação de um material educativo digital sobre literatura, justamente por meio da construção deste blog. Dessa forma, através da exposição de perspectivas de diferentes áreas do conhecimento como a História, a Psicologia e Artes Visuais em forma de entrevistas com especialistas (psicólogos, historiadores, estudiosos de literatura e arte) e da publicação de informações relevantes para um melhor entendimento de questões subjetivas relacionadas aos personagens do livro, também seriam abordadas questões que envolvem tais personagens, o que, conseqüentemente, possibilitaria ao internauta uma interpretação e compreensão mais ampla, profunda e crítica dos fatos narrados. Também seriam desenvolvidas atividades educativas para o internauta interagir com o edublog, produzindo conteúdo adicional e, como complemento de tudo isso, seriam localizados conteúdos disponíveis em português (e também em inglês) na Web sobre o livro.

A produção aqui realizada se empenhou em cumprir os objetivos, da seguinte forma:

1. Webvídeos:

A primeira entrevista, realizada com o professor e historiador João Francisco Tidei de Lima, deu origem a dois vídeos. O primeiro intitulado “Contexto Histórico” trata, como o próprio nome sugere, dos aspectos históricos da Inglaterra no período que Stevenson escreveu o livro, abordando questões como a movimentação da classe trabalhadora na defesa dos seus direitos e o clima de tensão que essa luta gerou. O clima tenso, de certo modo, contagiou o clima do livro. No segundo vídeo, “Moral Burguesa”, o professor fala sobre o ambiente de opressão e contenção que predominou na Inglaterra vitoriana. Foi a época do surgimento da psicanálise (assunto explorado no quarto vídeo) e do ambiente cultural que permitiu aflorar a dualidade da personalidade do doutor Jekyll.

O terceiro vídeo foi produzido após a entrevista com a professora de Literatura Glória Palma. Com o nome de “Alegoria e Metáfora”, ele buscou apresentar ao internauta as diferenças entre estes dois recursos expressivos que o autor usou na narrativa da sua história.

O quarto e último vídeo, “Natureza Humana”, é resultado da entrevista com a psicóloga Ana Celina Guimarães que, baseada nas teorias de Freud, explicou o funcionamento das três camadas do aparelho psíquico humano que norteiam o nosso comportamento, a fim de exemplificar as situações pelas quais os personagens de O Médico e o Monstro passavam.

2. Atividades:

Foram realizadas duas atividades para estimular a participação do internauta. Na primeira, após a leitura de um pequeno trecho do livro, o internauta deveria enviar para o blog duas fotografias de si, uma em seu estado normal e outra em um estado de alteração, uma alusão ao efeito causado por Mr. Hyde no médico Jekyll. Feito isso, ele deveria enviar também um pequeno texto explicando o que o fazia ficar alterado, transformando-se em Mr. Hyde. Esta atividade teve a participação de oito pessoas, sendo que uma delas, muito tímida, participou enviando seu auto-retrato em forma de ilustração. A segunda atividade propunha ao internauta identificar no texto do livro um trecho onde ele identificaria os recursos da alegoria e metáfora, após assistir ao vídeo que tratava deste assunto. Infelizmente, esta atividade não teve nenhuma participação, somente um comentário sobre o meu próprio exemplo.

3. Informações pontuais:

Durante o desenvolvimento do blog, algumas pessoas participaram enviando conteúdos que não estavam programados. Cinco pessoas enviaram “dicas” de outros sites que falavam sobre o autor do livro, suas obras e sua vida, uma música baseada no livro, quadrinhos que também traziam a temática de Dr. Jekyll e Mr. Hyde e até um ator e cantor conhecido pela sua interpretação da música do Mr. Hyde. Por outro lado, foi bastante difícil encontrar disponível na web conteúdo interessante em português. O que mais se encontrava eram sites com resenhas ou resumos da obra, direcionados a estudantes que precisavam realizar sua leitura.

Os resultados obtidos com esta experiência dialogam com os fundamentos teóricos previamente estudados. Assim, de acordo com Mantovani (2006, p.327), os educadores devem aproveitar esses recursos tecnológicos e todo o potencial que eles oferecem para apresentar novos ambientes de ensino e aprendizagem, ressaltando também a importância da interdisciplinaridade, interatividade e cooperação dos alunos ou das pessoas interessadas no assunto. Nesse sentido, a produção do blog “Leia o médico e monstro” sugere que as ferramentas web 2.0 são apropriadas para gerar e compartilhar conteúdos que, de outra forma não teriam como ser disponibilizados. De fato, um blog educativo como este, não se enquadra no rol de conteúdos típicos da cultura escolar, mas também não se assemelha às tendências de uso mais comercial da internet. Estamos falando de um tipo de conteúdo independente, que só

pode aflorar em espaços de compartilhamento e aprendizagem aberta. Outras experiências deverão indicar novas possibilidades. De qualquer forma, fica aqui o registro do uso da linguagem digital para expandir a leitura de obras clássicas da literatura universal.

4. Considerações finais

Logo no início deste projeto, uma das minhas principais preocupações era sobre a aceitação do público com relação a um blog educativo. O “estilo” blog já havia caído no gosto comum, mas como as pessoas reagiriam a um blog educativo, ainda mais com um tema tão específico? E o pior, o tal tema específico era sobre literatura e, no Brasil, todos sabemos que o hábito da leitura não é muito presente na população em geral, principalmente entre os jovens.

Mas minha surpresa foi muito agradável! Logo no primeiro post, o da apresentação do blog, muitas pessoas já começaram a me questionar sobre o que exatamente seria o blog, qual era a idéia. Isso me estimulou ainda mais. Logo, os internautas já participavam mandando dicas de sites sobre o livro ou seu autor e, quando a primeira atividade entrou no ar, o retorno foi muito mais intenso do que eu esperava. Nem tanto no sentido de quantidade de participações, mas na qualidade delas.

Depois, quando a primeira entrevista também entrou no blog muita gente queria saber até como eu havia feito o vídeo, o próprio processo de produção, e isso se repetiu em todos os outros.

Agora, o mais interessante de tudo era quando eu era cobrada por não adicionar novos posts. Sim! Se ficasse alguns dias sem adicionar novo conteúdo no blog, algumas pessoas já queriam saber se o projeto tinha terminado!

Por essas e outras, acredito que o blog tenha contribuído, de maneira singela, ao estímulo do pensamento das pessoas. Claro que eu gostaria que muito mais pessoas o tivessem acessado, mas mesmo pela brevidade do período em que ele ficou no ar, a quantidade de acessos que teve foi bastante satisfatória para mim. Afinal, quem disse que quantidade é sinônimo de qualidade?

Talvez um dos aspectos mais relevantes do projeto que foi desenvolvido seja a facilidade com que foi possível promover a interdisciplinaridade (literatura, tecnologia, artes visuais, história, psicanálise...), a interatividade e a cooperação de pessoas interessadas no assunto. Acredito que o internauta, ao acessar o blog, teve um momento de reflexão que, se bem aproveitado por ele, pode contribuir para o seu “engrandecimento” intelectual e cultural. Pelo menos nos instantes em que teve contato com o conteúdo desenvolvido, o acesso à Web não estava sendo apenas entretenimento.

Referências

CLYDE, LAUREL A. **Weblogs and libraries**. In: An overview of the weblog and blogging phenomenon; Weblogs as sources of current information. Oxford:Chandos Publishing, 2004. p. 1-47.

FERRÉS, JOAN. **Televisão e Educação**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1996.

FOLHA ONLINE. **Entenda o que é a web 2.0**. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml>> Acesso em 28/ago/2007.

GUTIERREZ, S. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria**. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf> Acesso em 28/ago/2007.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. In: A natureza da teoria da personalidade; A teoria psicanalítica de Freud. São Paulo:EDUSP, 1966. p. 13-92.

KEHL, M. R. **Imaginário e pensamento**. In: DE SOUSA, M. (Org.) Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo:Brasiliense, 1995. p. 169-179.

KEHL, M. R. **Imaginar e pensar**. In: NOVAES, A. Rede imaginária. São Paulo:Companhia das Letras, 1991. p. 60-72.

Learn Premium for The Guardian - Disponível mediante senha em <<http://www.learnpremium.co.uk>> Acesso em 15/jan/2007.

MANTOVANI, A. M. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigos/18_ana_margo_mantovani_prisma.php> Acesso em 28/ago/2007.

PREUSS, J. **Tutorial: entenda a Web 2.0**. Extraído do site

<http://wnews.uol.com.br/site/noticias/materia_especial.php?id_secao=17&id_conteudo=352

> Acesso em 28/ago/2007.

STEVENSON, R. L. **O médico e o monstro**. Coleção A obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Bibliografia consultada

ARMES, R. **On Video – o significado do vídeo nos meios de comunicação**. 2.ed. São Paulo:Summus Editorial, 1999.

SIQUEIRA, A. BUJOKAS. **Blog da mídia educação**. Disponível em <<http://midiaeduc.zip.net>>. Acesso em 15/ago/2007.

DOMINGUES, M.; HEUBEL, M. T. C. D.; ABEL, I. J. **Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes**. Bauru:EDUSC, 2003.

GOMES, M. J.; SILVA, A. R. **A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte**. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf> Acesso em 28/ago/2007.

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. In: Acaso e controle na edição; Rumo à imagem sintética. São Paulo:Brasiliense, 1995. cap. 2 e 3, p. 102-136.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 4.ed. São Paulo:Senac, 2005.

MACHADO, A. **Máquina e imaginário**. 3.ed. São Paulo:EDUSP, 2001.

PERES, P. **Edublogs como mediadores de Processos Educativos**. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/11_paula_peres_prisma.pdf> Acesso em 28/ago/2007.

SOUTO, G. **Projecto/Experiência: “Blog dos Caloiros”** – 3º Encontro Nacional sobre Web blogs. Porto, Portugal. 2006. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/22_gina_souto_prisma.pdf> Acesso em 28/ago/2007.

Lista de anexos

ANEXO 1 - Roteiro vídeo um: Contexto Histórico

ANEXO 2 - Roteiro vídeo dois: Moral Burguesa

ANEXO 3 - Roteiro vídeo três: Alegoria e Metáfora

ANEXO 4 - Roteiro vídeo quatro: Natureza Humana

Vídeo um: Contexto Histórico

SEQ 1 – Abertura Geral

Animação do olho.

Texto: Leituras de O Médico e o Monstro.

Música instrumental: The Judgement

SEQ 2 – Abertura do Vídeo

Imagem do olho. Começa nítido e vai ficando embaçado.

Texto: Contexto Histórico (centralizado na imagem).

Música instrumental: Charles Gounod - Funeral March of a Marionette (Alfred Hitchcock Theme)

SEQ 3 – Introdução (Cabeça)

Talkind head

Ilona fala: Numa obra de ficção como O Médico e o Monstro, os personagens, os acontecimentos e as características do lugar são influenciadas por fatos reais. Quem conhece algumas dessas características, pode entender melhor o significado da história.

Sem BG.

SEQ 4 – Introdução

Imagens da Inglaterra Vitoriana.

Narração em off: Para compreendermos melhor o momento em que o livro O Médico e o Monstro foi escrito por Stevenson, convidamos o professor João Francisco Tidei de Lima para falar sobre o contexto histórico da obra.

Música instrumental: British National Anthem - Edward Elgar - Rule Britannia

SEQ 5 – Sonora

Entrevista com João Francisco

João fala: Então... A Inglaterra é o primeiro país que fez a Revolução Industrial. E essa Revolução Industrial se prolonga pelo século XIX. A Inglaterra é o cenário dos acontecimentos mais transformadores que vão mudar a face do mundo. No século XIX dizia já um escritor francês, o Victor Hugo, que o século XIX é uma espécie assim de parto da civilização. É quando vai se formar o capitalismo e a Inglaterra é o centro, é o país que tem o maior império colonial. A Inglaterra é o país onde a Revolução Industrial está mais avançada, é o país onde as questões sociais afloram com maior riqueza.

Sem BG.

SEQ 6 – Passagem

Talking Head

Ilona fala: Mas o apogeu econômico inglês não veio sem trazer dores e tensões. Esse clima tenso também foi registrado na obra de Stevenson.

Sem BG.

SEQ 7 – Grafismo

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Narração em off: “Quase um ano mais tarde, no mês de outubro de 18__, a cidade de Londres foi assombrada por um crime de singular ferocidade, que se tornou ainda mais notável pela alta posição que a vítima ocupava na sociedade.”

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 8 – Sonora

Entrevista com João Francisco

João fala: A Inglaterra tem toda uma movimentação dos seus trabalhadores, buscando a defesa dos seus direitos. A Inglaterra é o país também onde a Revolução Industrial tem reflexos que às vezes são assustadores. Por exemplo, você tem na Inglaterra país que é chamado assim de “black country”, o país negro, país preto. Em função de quê isso? Em

função das condições de trabalho, principalmente nas minas, minas de carvão, etc. Londres, por exemplo, é uma cidade que às vezes assusta, porque é uma cidade gigantesca. Não tem uma cidade maior do que Londres, não tem uma população maior do que Londres e no entanto ela não tem, não é dotada dos rudimentos mínimos para garantir o conforto para todos os trabalhadores. Pelo contrário. Então ela assusta também em função destes contrastes de toda uma riqueza, uma burguesia poderosa, mas uma miséria que aflora de uma forma que você percebe. E esse momento, década de 1880, o momento do Stevenson, é o momento de acontecimentos muito importantes em função de todo esse debate social, a propósito das condições dos trabalhadores.

Você sabe que o Marx escreveu “O Capital” em Londres. A Associação Internacional dos Trabalhadores foi fundada em Londres em 1867. O Capital, o primeiro volume do Capital saiu em ... A Associação Internacional dos Trabalhadores foi criada em 1964, em Londres. O primeiro volume de O Capital saiu em 1867. E o Marx praticamente produziu O Capital também em Londres.

- Era uma época de ebulição?

Sim, de ebulição social muito grande, muito grande. Claro, é a época também do socialismo utópico, as utopias socialistas são veiculadas e alguns até socialistas utópicos tentam levá-las a prática as suas idéias.

Sem BG.

SEQ 9 – Encerramento

Fundo preto com texto centralizado em branco.

Texto 1: Web-vídeo produzido por Ilona Messenberg Szabó para o blog “Leia o Médico e o Monstro” como monografia de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

Texto 2: Trechos extraídos do livro “O médico e o monstro” publicado pela editora L&PM, 2002.

Texto 3: Orientação Alexandra Bujokas de Siqueira

Texto 4: Colaboração Rene Lopez

Texto 5: 2007

Texto 6: Visite <http://leiaomedicoemonstro.zip.net>

Sem BG.

Vídeo dois: Moral Burguesa

SEQ 1 – Abertura Geral

Animação do olho.

Texto: Leituras de O Médico e o Monstro.

Música instrumental: The Judgement

SEQ 2 – Abertura do Vídeo

Imagem do olho. Começa nítido e vai ficando embaçado.

Texto: Moral Burguesa (centralizado na imagem).

Música instrumental: Charles Gounod - Funeral March of a Marionette (Alfred Hitchcock Theme)

SEQ 3 – Introdução (Cabeça)

Talking Head:

Ilona fala: No vídeo sobre o contexto histórico no qual Stevenson escreveu o Médico e o Monstro, o historiador João Francisco Tidei de Lima explicou como as disputas entre a burguesia e a classe trabalhadora criaram um clima de ebulição social, que está presente de maneira alegórica no livro. Neste vídeo, vamos explorar outro lado marcante da época: a moral burguesa do século XIX.

Sem BG.

SEQ 4 – Introdução

Imagens de pessoas vestidas com roupas típicas da época vitoriana.

Narração em off: O típico comportamento contido do inglês é conhecido internacionalmente e é fruto dos valores morais vigente na época do apogeu do Império. A repressão moral era muito forte nesse período e também ficou registrada na obra de Stevenson.

Música instrumental: British National Anthem - Edward Elgar - Rule Britannia.

SEQ 5 – Grafismo

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Narração em off: “Nesse caso, fui levado a refletir de forma profunda e inveterada a respeito daquela dura lei da vida que jaz na raiz da religião, e que é uma das mais abundantes fontes de agonia. Embora eu fosse paradoxal, de forma alguma era um hipócrita, minhas duas naturezas eram reais dentro de mim”.

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 6 – Sonora

Entrevista com João Francisco.

João fala: Se discute muito o negócio do comportamento. Porque na Inglaterra, então, essa manifestação da classe trabalhadora não tem um cunho de radicalidade revolucionária, como tem na Alemanha, como tem na França, como tem na Itália, etc. Muita gente coloca a questão religiosa. A questão religiosa é fortíssima na formação burguesa da Inglaterra. A primeira revolução burguesa da história é inglesa, é a Revolução de 1640, comandada por Oliver Crowell (ou Cromwell), que é uma revolução, todo um movimento político, mas que tem todo um rótulo religioso. Aparentemente é uma luta dos puritanos contra o anglicanismo, contra a igreja oficial.

Sem BG.

SEQ 7 – Grafismo

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Narração em off: “Nasci no ano de 18__, em berço de ouro, com a boa fortuna de ser dotado de excelentes talentos, inclinado naturalmente para o trabalho, apreciador do respeito à sensatez e à bondade entre meus semelhantes e, assim, como se poderia supor, dispunha de todas as garantias de um futuro íntegro e ilustre”.

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 8 – Talking Head

Talking Head

Ilona fala: O historiador também explica sobre a relação entre as diferentes classes sociais na Inglaterra no período.

Sem BG.

SEQ 9 – Sonora

Entrevista com João Francisco.

João fala: É uma relação que tem uma clivagem, tem uma separação, tem uma clivagem. Tem uma polarização em termos de diferenciação social. De um lado você tem a burguesia, são os capitalistas, e de outro lado você tem a classe trabalhadora. A classe média ainda é muito restrita. As empresas estão começando a se organizar. E a primeira reação que os trabalhadores têm para poder reclamar da sua miséria é através da violência. Eles vão quebrar as máquinas. Aí você pode até dizer o seguinte: ué, mas essa quebra de máquinas é uma coisa atrasada! Não é atrasado! Não é. Não é porque dá prejuízo para a burguesia, porque a máquina custa caro. A máquina, inclusive, o preço dela é um dos fatores dessa clivagem social. Ou seja, só tem máquina, toda a aparelhagem, toda a tecnologia quem tem dinheiro. Quem tem dinheiro, então, concentra a máquina em suas mãos. Quem não tem, fica excluído.

Sem BG.

SEQ 10 – Encerramento

Fundo preto com texto centralizado em branco.

Texto 1: Web-vídeo produzido por Ilona Messenberg Szabó para o blog “Leia o Médico e o Monstro” como monografia de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

Texto 2: Trechos extraídos do livro “O médico e o monstro” publicado pela editora L&PM, 2002.

Texto 3: Orientação Alexandra Bujokas de Siqueira

Texto 4: Colaboração Rene Lopez

Texto 5: 2007

Texto 6: Visite <http://leiaomedicoeomonstro.zip.net>

Sem BG.

Vídeo três: Alegoria e Metáfora

SEQ 1 – Abertura Geral

Animação do olho.

Texto: Leituras de O Médico e o Monstro.

Música instrumental: The Judgement

SEQ 2 – Abertura do Vídeo

Imagem do olho. Começa nítido e vai ficando embaçado.

Texto: Alegoria e metáfora (centralizado na imagem).

Música instrumental: Charles Gounod - Funeral March of a Marionette (Alfred Hitchcock Theme).

SEQ 3 – Introdução

Talking head.

Ilona fala: Numa análise mais profunda da história escrita por Stevenson, podemos dizer que os personagens e suas atitudes são alegorias de fatos e tensões. O monstro que sai de dentro do homem, por exemplo, pode ser uma metáfora dos impulsos psíquicos primitivos. Comportamentos abstratos são comparados a imagens da natureza. O papel da alegoria e da metáfora para revelar uma verdade é assunto da entrevista com a professora de literatura Glória Palma.

Sem BG.

SEQ 4 – Grafismo

Imagem do olho embaçado.

Texto: Alegoria (centralizado na imagem).

Sem BG.

SEQ 5 – Grafismo de trecho do livro

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Texto em Off: Os afetos, como a hera, cresciam com o tempo, e não em razão de propriedades particulares do objeto.

Música instrumental: [In the shadows.](#)

SEQ 6 – Sonora

Entrevista com Glória.

Glória fala: Bem, a alegoria como recurso expressivo é um processo de representação antiqüíssimo. Desde os gregos nós vamos encontrar alegoria. Alegoria da caverna, em Platão... Depois na Idade Média, todo o processo de passar os conteúdos religiosos, conceitos, em que uma imagem concreta vai representar um conceito abstrato, ou pensamentos abstratos. Então a alegoria tem esta virtualidade de favorecer este processo de expressão onde idéias, pensamentos, conceitos altamente complexos, eles podem ser colocados em imagens. Então nós poderíamos dizer assim que, a alegoria, de certa forma, pensando em Pierce, que a alegoria é um ícone que vai, de certa forma, representar idéias. Na Idade Média nós vamos ter aí o Carnaval representado por um ser gordo, farturoso e a quaresma representada por uma mulher muito magra, seca. Quer dizer, remetendo a esses dois conceitos opostos que a Igreja tentava, vamos dizer assim, visualizar para que as pessoas realmente aprendessem a distinguir os conceitos básicos da religião. Na literatura moderna, de uma maneira geral em todo o processo de produção literária, nos vamos ter muito a questão da alegoria.

Sem BG.

SEQ 7 – Exemplo de alegoria

Imagem caricata do dinossauro da charge.

Off: Para entender o conceito de alegoria, basta pensar na charge. Neste exemplo, o cartunista Bello usou a imagem do dinossauro para representar a idéia que ele tem da CPMF.

Música instrumental: [British National Anthem - Edward Elgar - Rule Britannia](#)

SEQ 8 – Grafismo Metáfora

Imagem do olho embaçado.

Texto: Metáfora (centralizado na imagem).

Sem BG.

SEQ 9 – Grafismo de trecho do livro

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Narração em off: Permaneci atônito durante meio minuto, oprimido, como estava, de espanto idiota, e só depois o terror me despertou de vez como num súbito de bater de sinos. Saltei da cama e corri ao espelho.

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 10 – Grafismo de trecho do livro - continuação

Continua a imagem do olho embaçado.

Narração em off: Ao primeiro encontro dos olhos com a imagem refletida, meu sangue transformou-se numa coisa esquisita e gelada. Ah, não havia dúvida: deitara-me Henry Jekyll e acordava Edward Hyde!

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 11 – Sonora

Entrevista com Glória.

Glória fala: A alegoria é um signo de substituição, ela está em lugar do outro. E a metáfora é um signo de comparação. Claro que subjacente a alegoria existe uma comparação também, alguma coisa sendo comparada a outra, mas a metáfora no plano da expressão ela traz três elementos, por exemplo: a é igual a b numa determinada qualidade. Então você tem três elementos. Você tem: a moça é uma rosa. Então você tem a moça, você tem a rosa e você tem esta qualidade, terceiro termo, que está sendo o elemento de comparação entre as duas. A alegoria é substitutiva. Tal coisa é tal coisa. Você ta entendendo? Você não tem um terceiro elemento. Então você esta colocando no lugar de, para que a idéia fique mais compreendida.

Ela não cria, ela não tem um terceiro termo. A metáfora tem. É uma construção com um terceiro termo. A alegoria é a construção de dois termos. É como tem significante e significado. Eu acho que a alegoria é um signo mais pra Saussure, certo? Significante e significado. E a metáfora está mais para Pierce, ela está mais trabalhando com um terceiro termo. Ela é uma construção mais complexa, e a alegoria é uma construção mais popular mesmo, eu acho que assim no sentido de uma coisa substitui a outra.

Sem BG.

SEQ 12 – Passagem

Talking head.

Ilona fala: O músico Ozzy Osbourne fez uma música que se refere ao assassino Mister Hyde e criou algumas metáforas. Preste atenção neste trecho.

Sem BG.

SEQ 13 – Grafismo do trecho da música

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do texto do livro.

Narração em off: Condenado a violência / Preso pela dor / Dentro da alma repousa um homem louco / Compreendido na raiva / Acostumado a odiar / A criança mutante de um estado tortuoso

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 14 – Sonora

Entrevista com Glória.

Glória fala: A metáfora ela é mais abstrata, e a alegoria consegue concretizar melhor as coisas, eu acho que, por isso eu vejo assim a alegoria mais do âmbito da cultura popular que engendrou esse recurso, que criou esse recurso pra poder representar as coisas, entender as coisas do mundo, e a metáfora ela é mais do nível já da linguagem, vamos dizer assim, lógico, você pode ter metáforas com imagens, mas ela é mais do plano da linguagem enquanto código

mesmo. Um código mais elaborado. Eu acho que ela aparece mais no.... tanto é que ela é muito presente na poesia, que é uma linguagem altamente sintética, então você precisa desmembrar. Agora a alegoria não, a alegoria já dá pra você, de imediato, o que que ela está querendo. A metáfora você tem que ir atrás, você tem q interpretar. A alegoria já é uma forma de interpretação da realidade, para que fique a coisa, o sentido fique mais claro, e a metáfora você tem que trabalhar, ir atrás. Tanto é que poetas que são altamente metafóricos, principalmente quando ele usa a metáfora surrealista, eles são considerados quase que ilegíveis.

Sem BG.

SEQ 15 – Encerramento

Fundo preto com texto centralizado em branco.

Texto 1: Web-vídeo produzido por Ilona Messenberg Szabó para o blog “Leia o Médico e o Monstro” como monografia de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

Texto 2: Trechos extraídos do livro “O médico e o monstro” publicado pela editora Martin Claret, 2005.

Texto 3: Orientação Alexandra Bujokas de Siqueira

Texto 4: Colaboração Rene Lopez

Texto 5: 2007

Texto 6: Visite <http://leiaomedicoeomonstro.zip.net>

Sem BG.

Vídeo quatro: Natureza Humana

SEQ 1 – Abertura Geral

Animação do olho.

Texto: Leituras de O Médico e o Monstro.

Música instrumental: The Judgement

SEQ 2 – Abertura do Vídeo

Imagem do olho. Começa nítido e vai ficando embaçado.

Texto: Natureza Humana (centralizado na imagem).

Música instrumental: Charles Gounod - Funeral March of a Marionette (Alfred Hitchcock Theme).

SEQ 3 – Introdução

Talking head.

Ilona fala: Doutor Jekyll e Senhor Hyde podem ser interpretados como metáforas do inconsciente humano. De acordo com a psicanálise, todos nós mantemos impulsos primitivos no nosso inconsciente, que vêm à tona independentemente da nossa vontade. Esse assunto é tratado pela psicóloga Ana Celina Guimarães.

Sem BG.

SEQ 4 – Sonora

Entrevista com Ana Celina.

Ana Celina diz: O Freud ele traz um movimento que vai gerar muita controvérsia na época quando ele coloca que a mente humana também tem seus aspectos inconscientes. Então há cem anos atrás, a psicanálise faz uma reversão no conhecimento muito grande quando o homem começa a perceber, através de Freud, que ele não é tão dono assim do seu psiquismo quanto ele imaginava, que existia o aspecto consciente, o aspecto inconsciente. E aí ele traz a questão do impulso de vida e impulso de morte também. Como todos nós temos dentro de nós não só uma área inconsciente, mas dentro desse inconsciente vão existir forças que muitas

vezes a gente desconhece. E o impulso de morte seria um impulso que todos nós temos muito forte que nos leva à destruição e à morte. E o impulso de vida que faz com que a gente entre num movimento dinâmico de vida, de amor, de construção e no impulso de morte esta muito presente os impulsos de destruição, de ataque, de realmente extinção de si mesmo e da própria espécie. Então se nós observarmos isso em cada um de nós, e até na comunidade, na sociedade, a gente vai ver que eles estão sempre presentes.

Sem BG.

SEQ 5 – Grafismo

Surge a imagem do olho embaçado. Surgem grandes aspas. Surge o trecho do livro.

Narração em off: Então, repentinamente, explodiu em um violento ataque de cólera, batendo o pé no chão, brandindo a bengala e agindo como um louco. (...) Aí o agressor perdeu completamente o domínio de si e lançou o outro no chão. No mesmo instante, com ferocidade simiesca, pisoteou sua vítima, descarregando-lhe uma chuva de pancadas, sob a qual se ouvia quebrarem-se os ossos e o corpo bater sobre a calçada.

Música instrumental: *In the shadows*.

SEQ 6 – Passagem com imagens

Imagem de Freud. Imagem de um cérebro.

Off: De acordo como os estudos de Sigmund Freud, a mente humana é dividida em três modalidades que, atuando em conjunto, criam o equilíbrio psíquico do indivíduo.

Música instrumental: *British National Anthem - Edward Elgar - Rule Britannia*.

SEQ 7 – Sonora

Entrevista com Ana Celina.

Ana Celina diz: (Uma outra instância aí que você me perguntou que eu acabei não falando é que – tira?) a nossa mente teria três modalidades, do aparelho psíquico: então seria o superego, que é onde você incorpora as proibições, as normas, o que pode, o que não pode,

seria o nosso “censor”. O nosso ego, que fica na função de fazer uma coordenação e o id que demanda os impulsos, os desejos, buscando o princípio do prazer. E o ego seria aquele elemento que estaria administrando isso: o que vem do id, pedindo satisfação, o superego fala não, agora não, e o ego ele vai estar coordenando. Quanto mais forte for o ego, mais saudável é a pessoa. Que uma pessoa saudável ela tem um ego forte. Então ela consegue realizar alguns desejos, negocia lá com o superego, o superego dela também já não é tão primitivo, tão punitivo, é um superego mais ameno, e ela consegue fazer um bom equilíbrio nessas duas coisas.

Sem BG.

SEQ 8 – Passagem

Talking head.

Ilona diz: Eventualmente, um trauma pode causar um desequilíbrio na complexa relação entre as camadas do nosso aparelho psíquico, que são o superego, ego e id. Assim, reconhecer o fato que causou o problema é a principal maneira de se restabelecer o equilíbrio entre as três forças que regem a mente humana. A regressão é um método bastante eficaz para se atingir esse objetivo.

Sem BG.

SEQ 9 – Sonora

Entrevista com Ana Celina.

Ana Celina diz: A psicanálise não trabalha com regressão naquele sentido de hipnose. Porque? Ela começou assim. Então Freud inicia usando o método de hipnose. Aí ele percebe que com a hipnose, apesar da pessoa regredir para o trauma, na situação que traz tudo a tona, depois que ela sai do processo de hipnose, não retém. Então não havia grande melhora. Ela não lembrava e os sintomas não desapareciam. Ele cria um outro método que é a associação livre, que é deixar vir tudo que ela estiver pensando. Porque à medida que a gente fala, fala,

fala, nosso inconsciente vai se manifestando também. Então as duas vias régeas para o inconsciente seriam os sonhos, a análise de sonhos e a própria associação livre. Por isso que ele falava pro paciente deitar no divã e deixar vir a mente sem nenhum juízo crítico tudo que quisesse, e então à medida que vai fazendo isso vai liberando. E esse próprio processo é um processo que vai sendo um pouco regressivo. Não uma regressão teatral daquela que oh! voltei a ser bebê. Não. mas pela própria relação transfereencial que a psicanálise estabelece de um vínculo muito forte ali, ele vai reviver com o terapeuta, regressivamente, seus pontos traumáticos, suas falhas egóicas.

Sem BG.

SEQ 8 – Encerramento

Fundo preto com texto centralizado em branco.

Texto 1: Web-vídeo produzido por Ilona Messenberg Szabó para o blog “Leia o Médico e o Monstro” como monografia de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

Texto 2: Trechos extraídos do livro “O médico e o monstro” publicado pela editora Martin Claret, 2005.

Texto 3: Orientação Alexandra Bujokas de Siqueira

Texto 4: Colaboração Rene Lopez

Texto 5: 2007

Texto 6: Visite <http://leiaomedicoeomonstro.zip.net>

Sem BG.